

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

abr.-jun. 2022

Atualizado em 06/09/2022 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos
Rogério Boueri Miranda

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de
transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e
valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de
2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária,
a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é
composta do Levantamento Sistemático da Produção
Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa
Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do
Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de
Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro
de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das
décadas seguintes, informações sobre agropecuária,
contas nacionais trimestrais e serviços, visando
contemplar as variadas demandas por estatísticas
conjunturais para o País. Outros temas poderão ser
abarcados futuramente, de acordo com as necessidades
de informação identificadas. O periódico é subdividido em
fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de
resultados, comentários e notas metodológicas. As
informações apresentadas estão disponíveis em diferentes
níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano,
variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2022.....	5
ABATE DE ANIMAIS.....	5
1.1 - <i>Bovinos</i>	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2022....	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2 ^o trimestre de 2022.....	13
1.2 - <i>Suínos</i>	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	14
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2017-2022.....	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2 ^o trimestre de 2022.....	19
1.3 - <i>Frangos</i>	20
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	20
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	21
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	22
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	22
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	23
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	24
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2 ^o trimestre de 2022.....	25
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	25
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	26
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	27
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2017-2022.....	28
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2022.....	29
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2 ^o trimestre de 2022.....	30
3. AQUISIÇÃO DE COURO.....	31

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	31
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	32
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	33
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	34
Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022.....	34
Gráfico I.20 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	35
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2 ^o trimestre de 2022.....	36

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2021 E 2022 38

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	37
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022.....	37
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	38
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	38
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	38
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	39
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	39
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	40
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	40
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	41
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	41
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2022.....	42
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022.....	42
Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	43
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022.....	44
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022.....	44

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{OS} RIM. 2021 E 2022 45

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	45
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	46
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	47
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	48
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	48
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	49
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	49
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	50
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2021 e 2022.....	50

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2022

Abate de animais

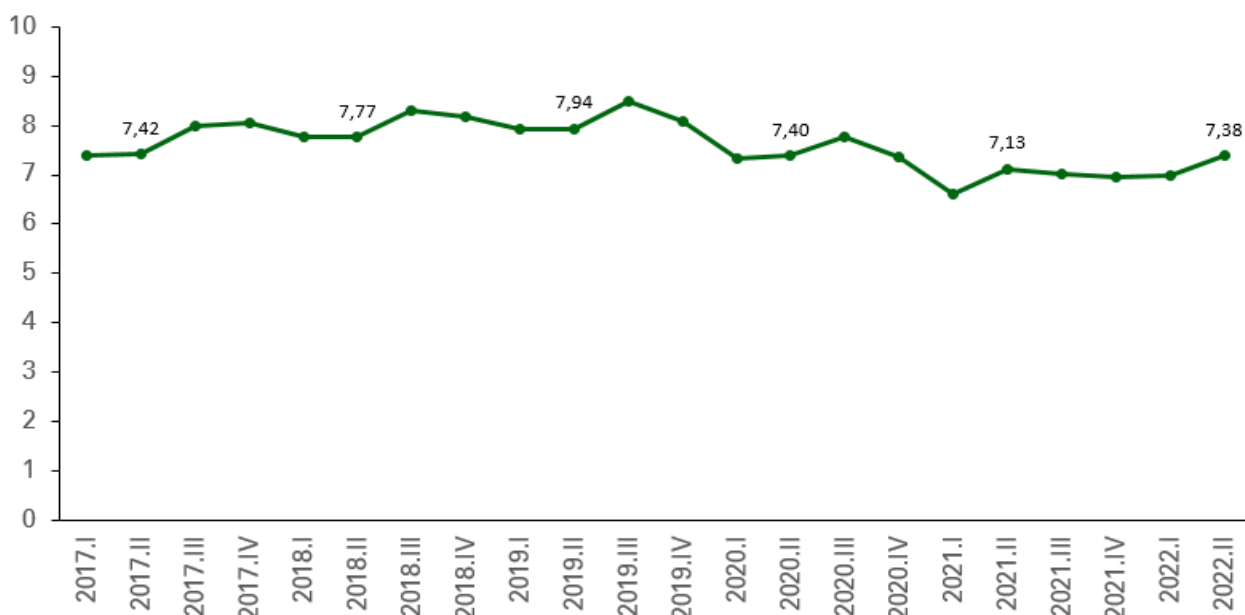
1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2022, foram abatidas 7,38 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 3,5% superior à obtida no 2º trimestre de 2021, e 5,7% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. Maio foi o mês de maior atividade, quando foram abatidas 2,59 milhões de cabeças, 6,9% acima do mês equivalente de 2021, enquanto abril apresentou a menor atividade do trimestre, com 2,26 milhões de cabeças abatidas, equivalente à variação positiva de 0,3% na mesma comparação.

O abate de fêmeas aumentou 12,8% na comparação com o mesmo trimestre de 2021 e atingiu um patamar ligeiramente superior (+ 121 cabeças) ao apresentado no 2º trimestre de 2020. Ao mesmo tempo, os preços médios do bezerro (CEPEA/Esalq) mantiveram-se em patamares inferiores àqueles observados no 2º trimestre de 2021. O volume de carne bovina *in natura* exportada foi o maior obtido em um 2º trimestre, considerando a série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/ME), com recordes para os meses de abril (157,39 mil toneladas) e junho (152,63 mil toneladas). O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2017.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de cabeças

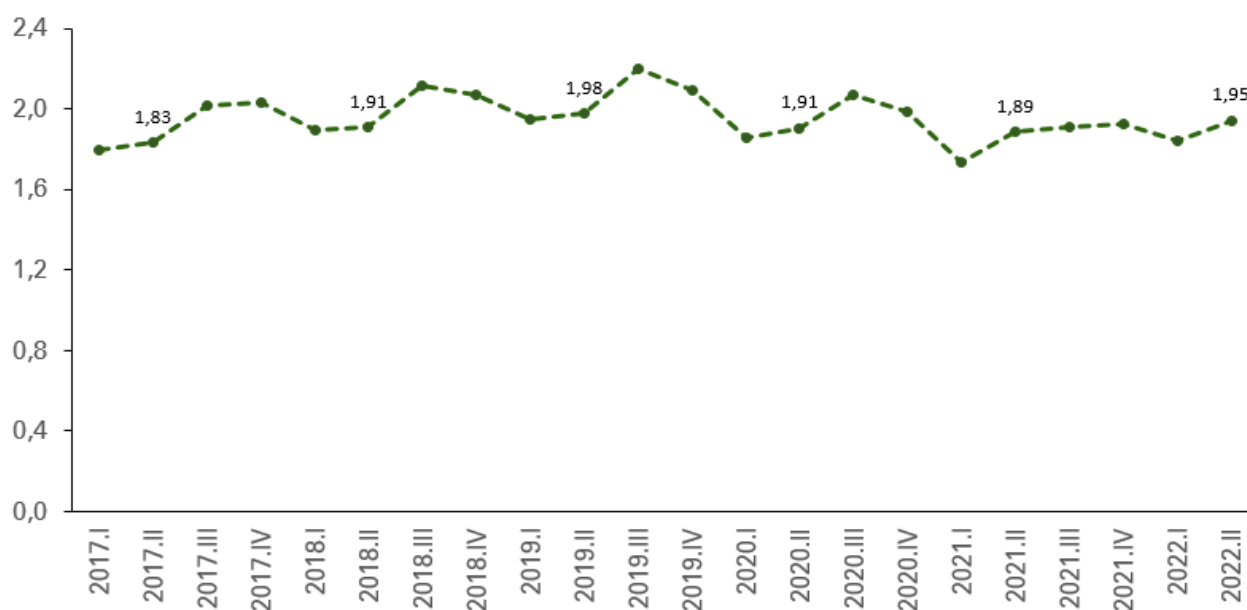


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.II.

O abate gerou 1,95 milhão de toneladas de carcaças, aumentos de 3,1% em comparação com o mesmo período de 2021 e de 5,6% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de toneladas



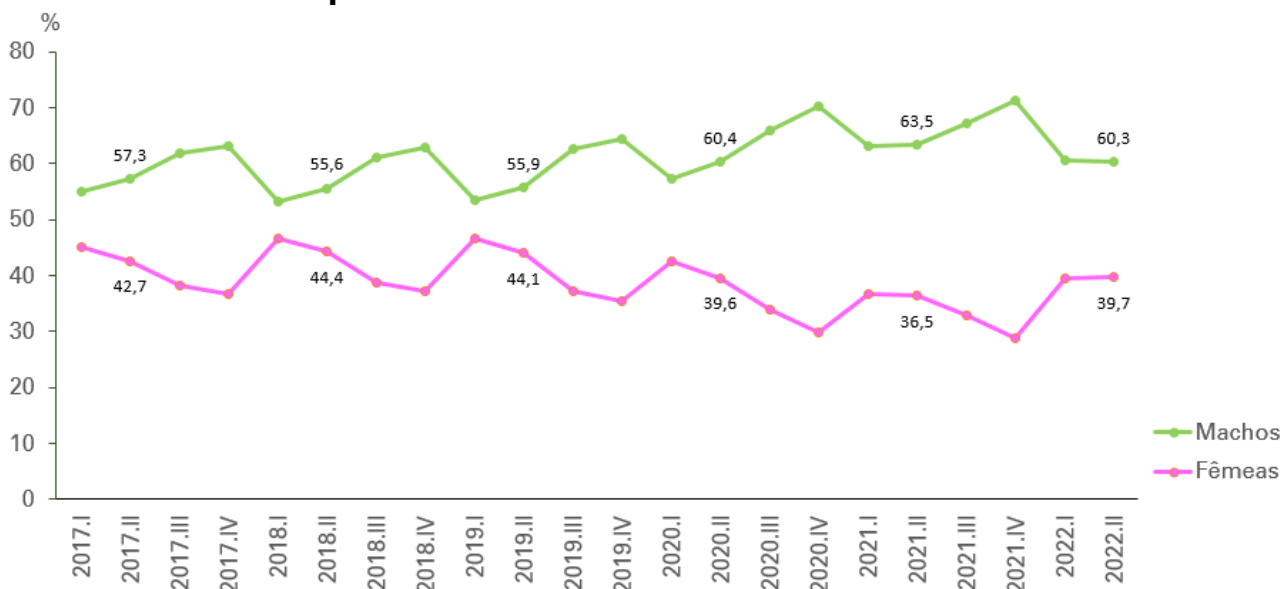
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.II.

No 2º trimestre de 2022 o peso médio de carcaças bovinas foi de 263,60 kg. Esse valor corresponde à variação negativa de 0,5% em relação ao trimestre equivalente de 2021 e de 0,1% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,93 milhões de animais, correspondendo a 39,7% do total de bovinos (**Gráfico I.3.**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 28,2% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 826,62 mil cabeças. Na comparação com o 2º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou crescimento de 12,8%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 12,7%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou em 5,6% e o de novilhas teve variação positiva de 8,1%.

O abate de animais machos totalizou 4,45 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,8% desse montante. A categoria bois foi a única a ter variação negativa em relação ao 2º trimestre de 2021, apresentando baixa de 3,3%, por outro lado, o abate de novilhos registrou um aumento de 24,1%. Em relação ao 1º trimestre de 2022, o abate de bois apresentou variação positiva de 5,2%, enquanto o de novilhos registrou incremento de 5,5%. No período desta Pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 298,39 kg e 252,80 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,50 kg e 208,99 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

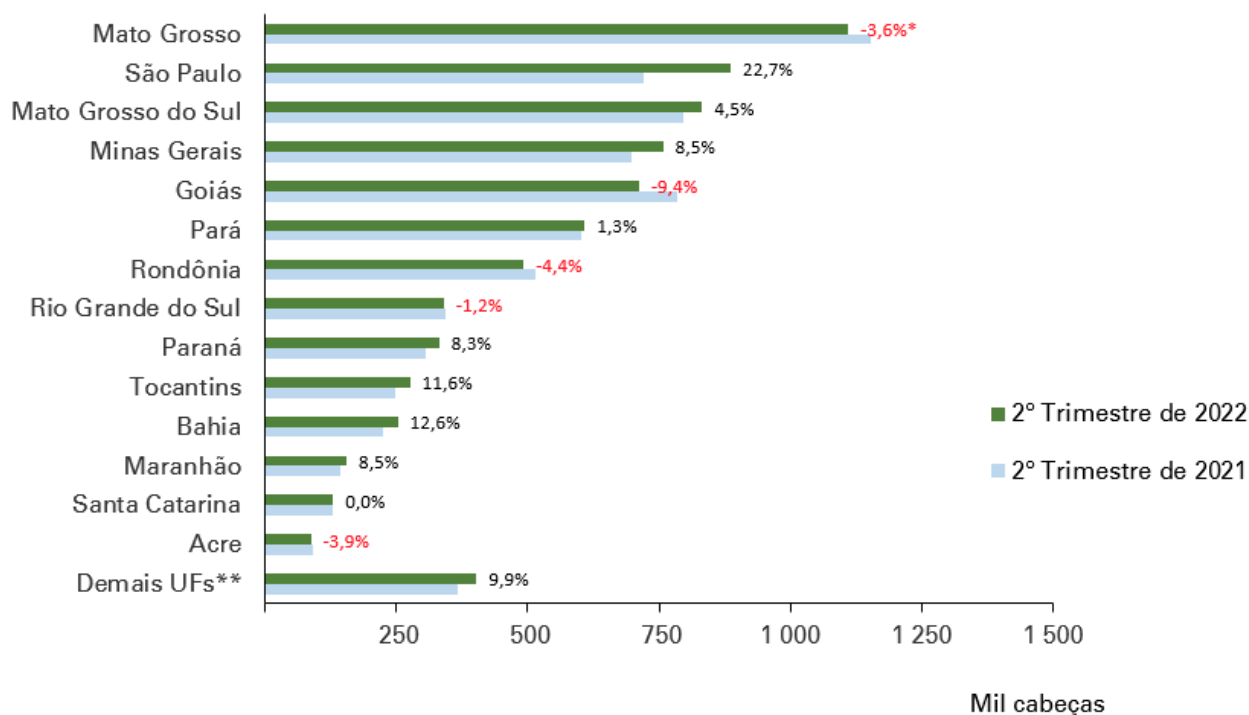


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.II.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 36,1% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (23,6%), Norte (20,8%), Sul (10,9%) e Nordeste (8,6%).

O abate de 252,57 mil cabeças de bovinos a mais no 2º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi ocasionado por aumentos em 19 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, os aumentos mais significativas ocorreram em: São Paulo (+163,90 mil cabeças), Minas Gerais (+59,34 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+35,62 mil cabeças), Tocantins (+28,74 mil cabeças), Bahia (+28,30 mil cabeças), Paraná (+25,49 mil cabeças) e Maranhão (+12,20 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações negativas ocorreram em: Goiás (-73,77 mil cabeças), Mato Grosso (-41,04 mil cabeças), Rondônia (-22,66 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-4,29 mil cabeças) e Acre (-3,57 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 15,0% da participação nacional, seguido por São Paulo (12,0%), Mato Grosso do Sul (11,3%) e Minas Gerais (10,3%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.II e 2022.II.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 2º trimestre de 2022 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 462,61 mil toneladas, o que representa 30,9% do peso, em equivalente carcaça, produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o melhor resultado para o período, considerando a série histórica iniciada em 1997. Tal patamar representou um aumento de 17,8% no volume exportado em comparação com o 2º trimestre de 2021. Já o faturamento, aumentou em 54,0% na mesma comparação, influenciado pela

valorização de 30,7% no preço médio da tonelada de carne exportada, cotada em US\$ 6 492,42. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve decréscimo de 1,4% no volume exportado, acompanhado de um aumento de 14,8% do faturamento, acarretado pela variação positiva de 16,4% no preço médio (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2021	2022		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	7 126 495	6 983 303	7 379 067	3,5	5,7
Carcaça produzida ¹ (t)	1 887 229	1 841 880	1 945 109	3,1	5,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	392 553	468 960	462 610	17,8	-1,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 950,405	2 616,402	3 003,457	54,0	14,8
Preço médio (US\$/t)	4 968,51	5 579,16	6 492,42	30,7	16,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 64,0% das exportações brasileiras. O total de 295,87 mil toneladas foi proporcional a um acréscimo de 39,8% (+84,17 mil toneladas) em relação ao período equivalente de 2021. O Egito figurou na segunda posição ao aumentar a aquisição da carne brasileira em 214,2% (+16,30 mil toneladas), enquanto o Chile manteve a terceira posição ao reduzir as importações em 22,6% (-4,87 mil toneladas). Os Estados Unidos, que passaram a figurar entre os principais destinos da proteína brasileira desde o fim do embargo em fevereiro de 2020, reduziram sua cota em 10,2% (-1,35 mil toneladas). Outro destaque fica para Hong Kong, que figurava como o 2º principal destino no 2º trimestre de 2021, caindo para a 9ª posição, ao reduzir as importações em 81,6% (-29,95 mil toneladas) (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	2º trimestre de 2021		2º trimestre de 2022		Variação anual	
	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)
Total	392.553	100,0	462.610	100,0	70.057	17,8
China	211.689	53,9	295.866	64,0	84.177	39,8
Egito	7.610	1,9	23.910	5,2	16.301	214,2
Chile	21.511	5,5	16.640	3,6	-4.871	-22,6
Filipinas	14.589	3,7	14.582	3,2	-6	0,0
Emirados Árabes Unidos	11.800	3,0	12.259	2,7	459	3,9
Estados Unidos	13.213	3,4	11.861	2,6	-1.352	-10,2
Arábia Saudita	7.844	2,0	10.945	2,4	3.101	39,5
Israel	4.463	1,1	7.369	1,6	2.906	65,1
Hong Kong	36.711	9,4	6.762	1,5	-29.949	-81,6
Uruguai	4.702	1,2	5.918	1,3	1.216	25,9
Singapura	7.269	1,9	5.822	1,3	-1.447	-19,9
Indonésia	4.374	1,1	5.808	1,3	1.434	32,8
Itália	3.746	1,0	5.115	1,1	1.369	36,5
Demais destinos	43.032	11,0	39.751	8,6	-3.281	-7,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Com o aumento de 46,5% do volume exportado na comparação anual, São Paulo atingiu a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 105,85 mil toneladas de carne bovina ao exterior. Os principais destinos, em termos de volume exportado, foram: China (80,5%), Filipinas (4,01%) e Hong Kong (1,9%). Apesar do aumento das suas exportações, Mato Grosso caiu para a segunda posição ao encaminhar 103,41 mil toneladas (+29,4%) para o exterior, enquanto Minas Gerais assumiu o terceiro lugar com 53,4 mil toneladas (+25,2%). Goiás apresentou queda de 10,11 mil toneladas (-17,4%), influenciada pelo embargo chinês a uma de suas plantas de abate, ocorrido em abril. Rondônia também registrou queda, destinando 4,83 mil toneladas a menos (-12,3%) do que no 2º trimestre de 2021 (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação - 2^o trimestres de 2021 e 2022

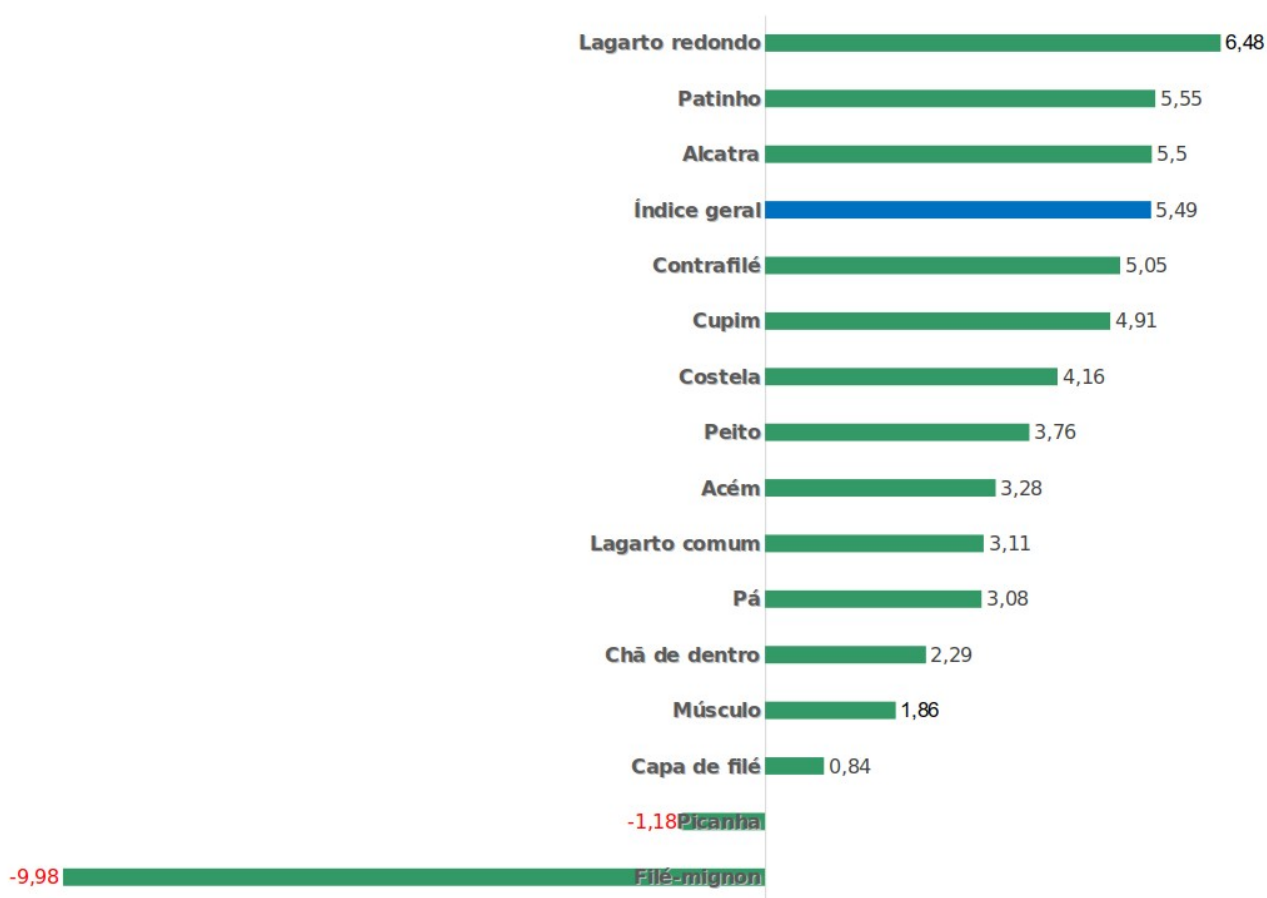
Unidades da Federação	2 ^o trimestre de 2021		2 ^o trimestre de 2022		Variação anual	
	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)
Total	392.553	100,0	462.610	100,0	70.057	17,8
São Paulo	72.226	18,4	105.847	22,9	33.621	46,5
Mato Grosso	79.888	20,4	103.408	22,4	23.519	29,4
Minas Gerais	42.636	10,9	53.401	11,5	10.765	25,2
Mato Grosso do Sul	42.189	10,7	51.399	11,1	9.210	21,8
Goiás	58.235	14,8	48.124	10,4	-10.111	-17,4
Rondônia	39.310	10,0	34.482	7,5	-4.829	-12,3
Pará	24.610	6,3	25.288	5,5	677	2,8
Tocantins	21.020	5,4	24.641	5,3	3.621	17,2
Rio Grande do Sul	6.318	1,6	10.189	2,2	3.871	61,3
Demais UF's	6.121	1,6	5.833	1,3	-288	-4,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de abril a junho de 2022 foi de R\$ 325,03/@, variando entre R\$ 305,20/@ e R\$345,95/@. O valor médio foi 3,3% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 314,58/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e junho de 2022, 3 dos 15 cortes avaliados apresentaram variação positiva, acima do Índice geral da inflação de 5,49%. Os aumentos mais significativos foram verificados no Lagarto redondo (6,48%), Patinho (5,55%) e Alcatra (5,50%) (**Gráfico I.5**). O Filé-mignon (-9,98%) e a Picanha (-1,18%) registraram variação negativa no período.

Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- jun. de 2022.

A categoria dos estabelecimentos que abateram mais de 500 cabeças diárias correspondeu à participação mais significativa no abate de bovinos (41,8%), seguida por aqueles com volume de abate entre 100 e 500 cabeças/dia (40,4%) (**Tabela I.4**).

Tabela 1.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2022

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 052	100,1	7 380	100,0
Até 25	618	58,7	358	4,9
Mais de 25 a 50	114	10,8	320	4,3
Mais de 50 a 100	116	11,0	636	8,6
Mais de 100 a 500	155	14,7	2 980	40,4
Mais de 500	49	4,8	3 086	41,8

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022. II.

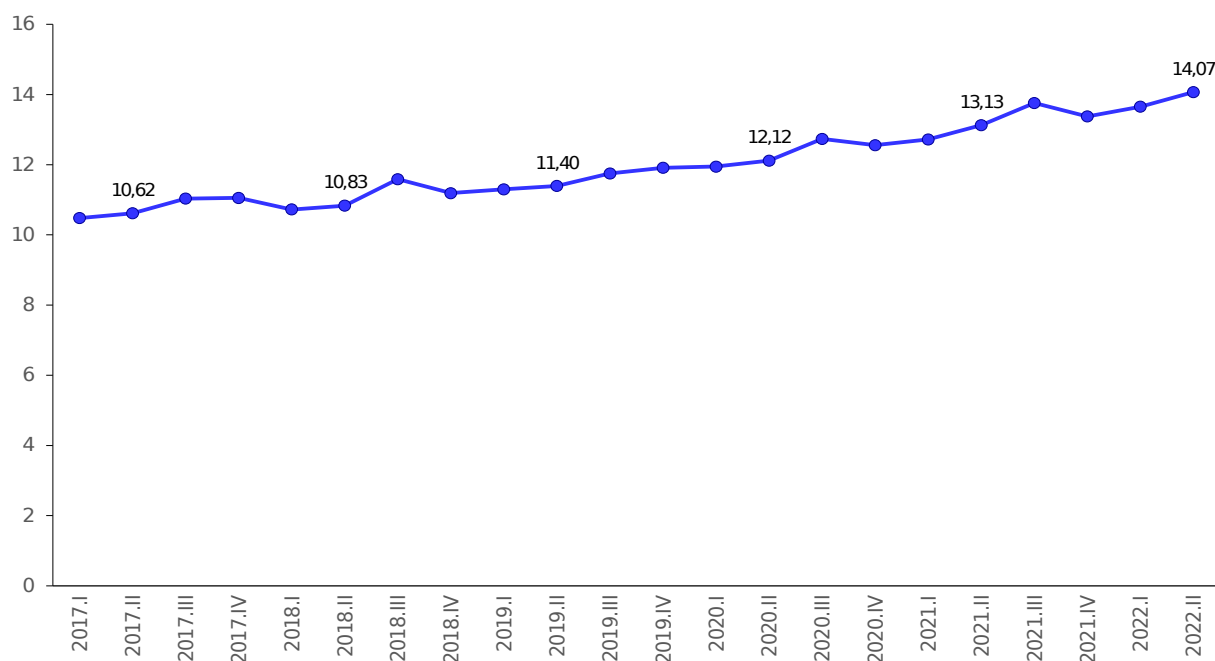
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2022, 1 052 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 187 (17,8%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 376 (35,7%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 489 (46,5%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,2%, 18,2% e 4,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2022, foram abatidas 14,07 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 7,2% em relação ao mesmo período de 2021 e de 3,0% na comparação com o 1º trimestre de 2022. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados do abate de suínos para os meses de abril, maio e junho, propiciando recorde trimestral da série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997. O aumento da produção de carne suína, conjugado à redução do volume exportado na comparação anual aumentou a participação da disponibilidade interna da proteína. O aumento da oferta num cenário de demanda enfraquecida por conta do menor poder aquisitivo das famílias contribuiu para preços pagos ao produtor mais baixos (Cepea/Esalq) na comparação com o mesmo período do ano passado. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

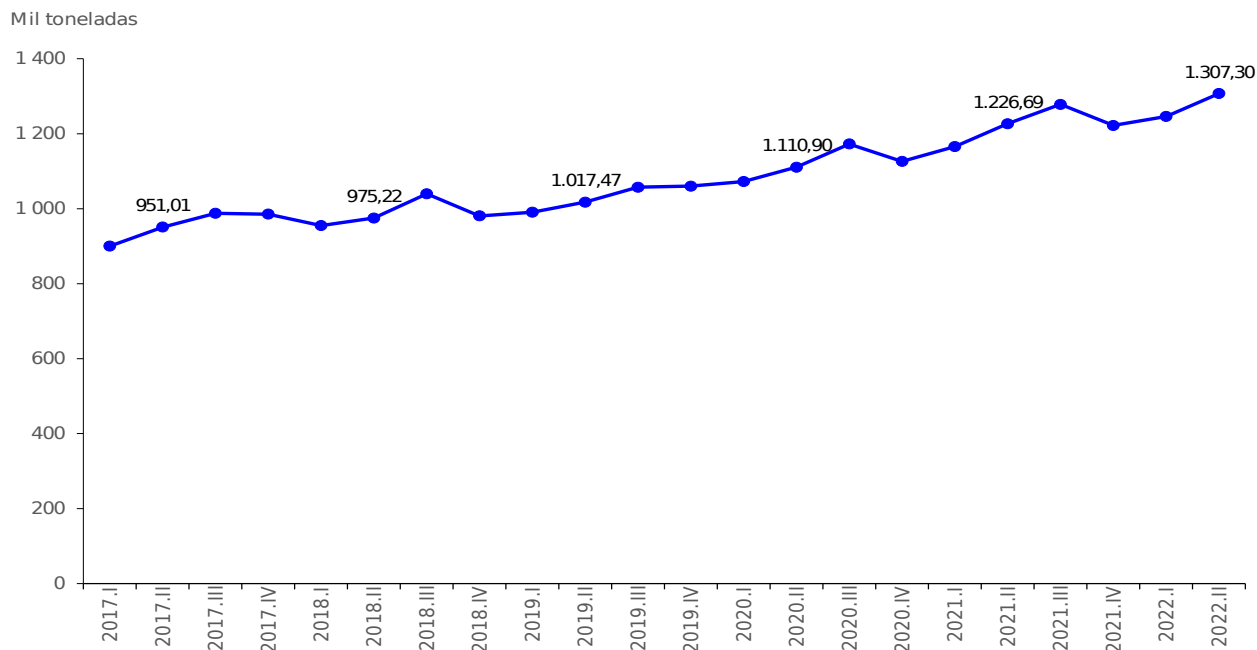
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.II.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,31 milhão de toneladas, no 2º trimestre de 2022, representando aumentos de 6,6% em relação ao mesmo período de 2021 e de 4,9% na comparação com o 1º trimestre de 2022. (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 92,9 kg, queda de 0,6% em relação ao 2º trimestre de 2021 (93,4 kg).

Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2017-2022



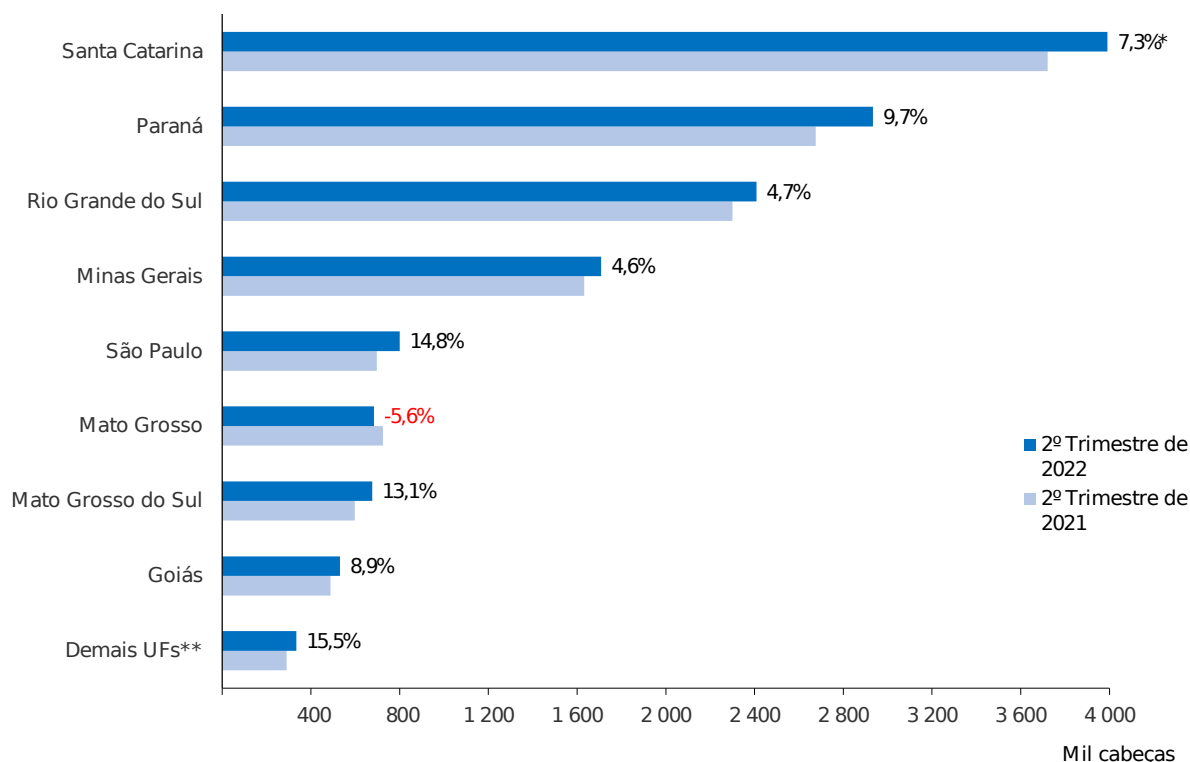
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.II.

A Região Sul respondeu por 66,3% do abate nacional de suínos, no 2º trimestre de 2022, seguida pela Sudeste (18,7%), Centro-Oeste (13,7%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,2%).

O abate de 941,95 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 19 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+270,04 mil cabeças), Paraná (+258,35 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+108,05 mil cabeças), São Paulo (+103,45 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+78,29 mil cabeças), Minas Gerais (+75,68 mil cabeças) e Goiás (+43,49 mil cabeças). Em contrapartida, a queda mais expressiva ocorreu em: Mato Grosso (-40,26 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,4% da participação nacional, seguido por Paraná (20,9%) e Rio Grande do Sul (17,1%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.II e 2022.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2021. A magnitude da redução dos preços internacionais da carne suína acentuou as perdas de faturamento, já ocasionada pela menor demanda chinesa. Na comparação com o 1º trimestre de 2022, tanto o volume *in natura* como o faturamento em dólares registraram aumentos, significando alguma recuperação das exportações num cenário de curto prazo (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2021 e 2022

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2021	2022		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	13 127 078	13 654 532	14 069 023	7,2	3,0
Carcaça produzida ¹ (t)	1 226 693	1 246 160	1 307 302	6,6	4,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	276 308	213 145	244 920	-11,4	14,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	709,979	462,497	574,882	-19,0	24,3
Preço médio (US\$/t)	2 569,52	2 169,87	2 347,22	-8,7	8,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 2º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de suíno caíram 11,4% na comparação com o 2º trimestre de 2021 e tiveram a China como principal destino (36,8% de participação), mesmo com o recuo da sua demanda por carne suína brasileira a partir do 4º trimestre de 2021. A Peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho de suíno da China, determinando desde o seu início, no fim do 2º semestre de 2018, aumentos das exportações brasileiras para esse destino. Contudo, há evidências de recuperação do rebanho suíno chinês, o que reduz a necessidade de importação para o abastecimento do seu mercado. Na comparação entre os 2ºs trimestres 2022/2021 a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-67,81 mil toneladas). Em contrapartida, Filipinas (+17,19 mil toneladas), Cingapura (+6,64 mil toneladas), Tailândia (+6,04 mil toneladas) e Argentina (+4,93 mil toneladas) incrementaram suas importações de forma mais relevante. Apesar de importante, o escoamento da produção entre estes outros destinos não resultou numa completa compensação da queda das exportações brasileiras de carne suína para a China (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2ºs trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2º trimestre de 2021		2º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	276 308	100,0	244 920	100,0	-31 388	-11,4
China	157 956	57,2	90 144	36,8	-67 812	-42,9
Filipinas	6 381	2,3	23 575	9,6	17 194	269,5
Hong Kong	32 152	11,6	23 175	9,5	-8 977	-27,9
Cingapura	12 260	4,4	18 904	7,7	6 644	54,2
Chile	15 819	5,7	12 182	5,0	-3 637	-23,0
Argentina	6 756	2,4	11 683	4,8	4 927	72,9
Uruguai	10 601	3,8	10 271	4,2	-329	-3,1
Vietnã	8 764	3,2	9 852	4,0	1 087	12,4
Japão	3 343	1,2	6 759	2,8	3 415	102,1
Tailândia	106	0,0	6 151	2,5	6 045	5 693,3
Geórgia	2 664	1,0	4 561	1,9	1 897	71,2
Estados Unidos	2 355	0,9	3 666	1,5	1 311	55,7
Angola	5 734	2,1	3 518	1,4	-2 216	-38,6
Rússia	161	0,1	2 590	1,1	2 429	1 510,4
Demais destinos*	11 255	4,1	17 887	7,3	6 632	58,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 2ºs trimestres de 2022 e 2021, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul caiu, porém num valor percentual menor do que a queda total das exportações (-11,4%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 92,6% para 94,0%. Com queda de 7,1% nas

exportações, é de origem catarinense o maior volume de carne suína exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (56,88 mil toneladas), Filipinas (23,57 mil toneladas), Chile (12,18 mil toneladas), Japão (6,76 mil toneladas), Hong-Kong (6,60 mil toneladas) e Argentina (4,18 mil toneladas). A exportação de carne suína de origem do Rio Grande do Sul registrou queda de 24,8% e teve como seus principais destinos: China (33,26 mil toneladas), Cingapura (6,39 mil toneladas), Hong-Kong (5,86 mil toneladas) e Vietnã (3,47 mil toneladas). O volume exportado de origem paranaense registrou aumento de 12,5% tendo seus principais destinos: Hong-Kong (7,91 mil toneladas), Uruguai (6,60 mil toneladas), Cingapura (6,55 mil toneladas), Argentina (6,29 mil toneladas) e Vietnã (3,68 mil toneladas) **(Tabela I.7).**

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	2º trimestre de 2021		2º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	276 308	100,0	244 920	100,0	-31 388	-11,4
Santa Catarina	143 175	51,8	132 964	54,3	-10 211	-7,1
Rio Grande do Sul	79 044	28,6	59 419	24,3	-19 624	-24,8
Paraná	33 634	12,2	37 837	15,4	4 203	12,5
Mato Grosso do Sul	5 430	2,0	4 270	1,7	-1 159	-21,4
Minas Gerais	4 924	1,8	4 228	1,7	-696	-14,1
Mato Grosso	7 732	2,8	3 723	1,5	-4 009	-51,8
Demais UF's*	2 371	0,9	2 479	1,0	108	4,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2022, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$5,33/kg, variando de R\$4,41/kg a R\$6,34/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2021, o preço médio foi de R\$6,44/kg, representando queda de 17,18% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2022/2021. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de abril a junho aumento de 1,54%. Enquanto que no acumulado do ano até junho houve queda de 3,91%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+5,49%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (13,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,6% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2022 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2022

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	584	100,0	14 069	100,0
Até 25	316	54,1	132	0,9
Mais de 25 a 50	44	7,5	126	0,9
Mais de 50 a 100	48	8,2	263	1,9
Mais de 100 a 500	100	17,1	1 646	11,7
Mais de 500	76	13,0	11 902	84,6

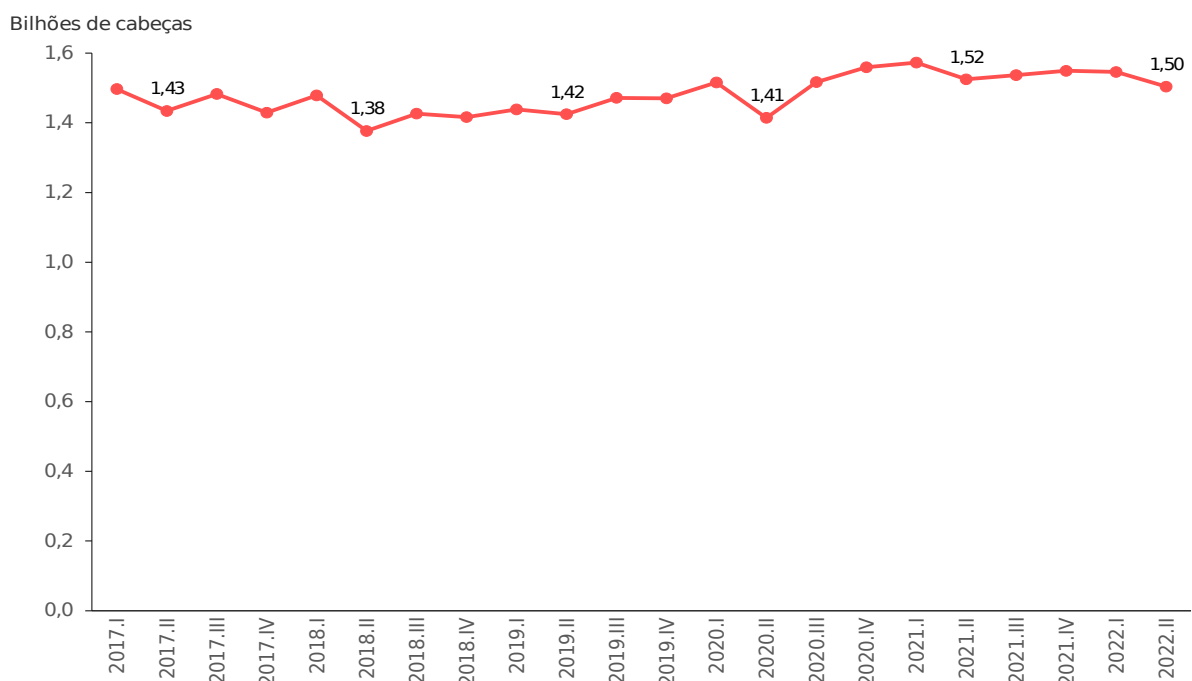
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2022, 584 informantes do abate de suínos. Destes, 91 (15,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 234 (40,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 259 (44,3%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,2%, 14,3% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2022, foram abatidas 1,50 bilhão de cabeças de frangos, representando queda de 1,4% em relação ao mesmo período de 2021 e queda de 2,7% na comparação com o 1º trimestre de 2022. Apesar da retração da atividade, a pesquisa registrou o melhor mês de maio na série histórica desde o seu início, em 1997. O volume das exportações de carne de frango *in natura* no 2º trimestre de 2022 teve o mês de maio como recorde da série histórica (Secex/ME), propiciando um recorde trimestral, tanto em volume, como em faturamento. O aumento da demanda internacional pela proteína brasileira foi influenciado pela ocorrência da gripe aviária em fornecedores do hemisfério Norte e pelos efeitos da guerra da Ucrânia. Esse cenário de menor oferta de produto ao mercado interno, associado ao aumento da demanda por proteínas de valor mais acessível contribuiu para a elevação dos preços (Cepea/Esalq) na comparação anual, repassando parte do incremento dos custos de produção com rações e energia, ainda altos até junho. O **Gráfico 1.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2017.

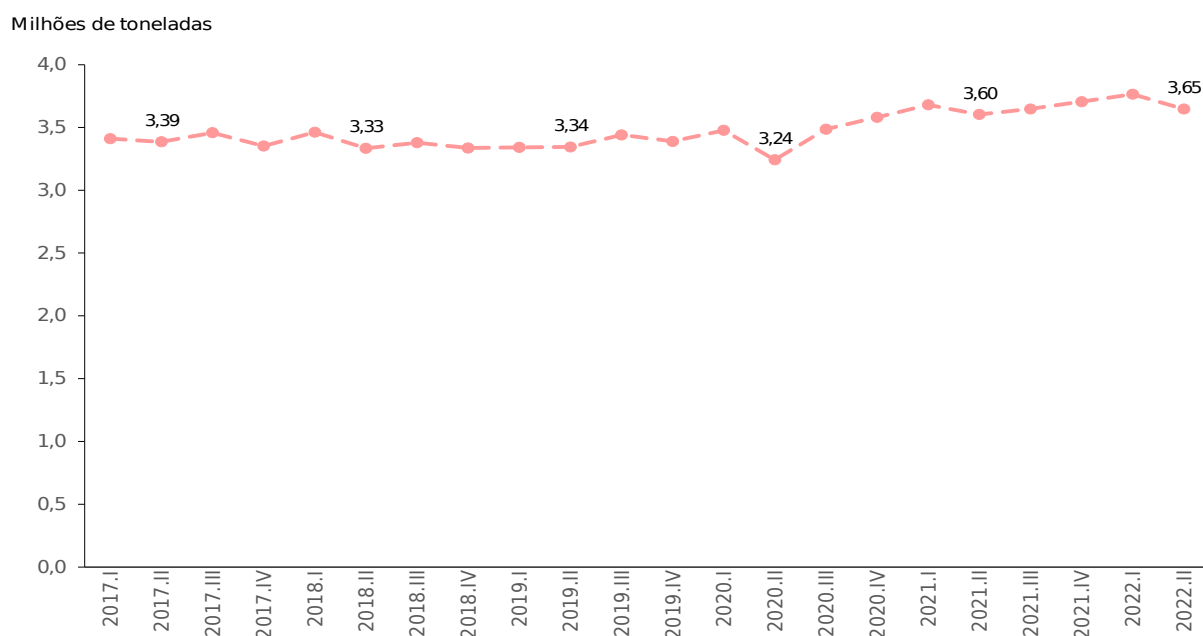
Gráfico 1.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,65 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2022. Esse resultado representou aumentos de 1,2% em relação ao mesmo período de 2021 e de queda de 3,1% na comparação com o 1º trimestre de 2022 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

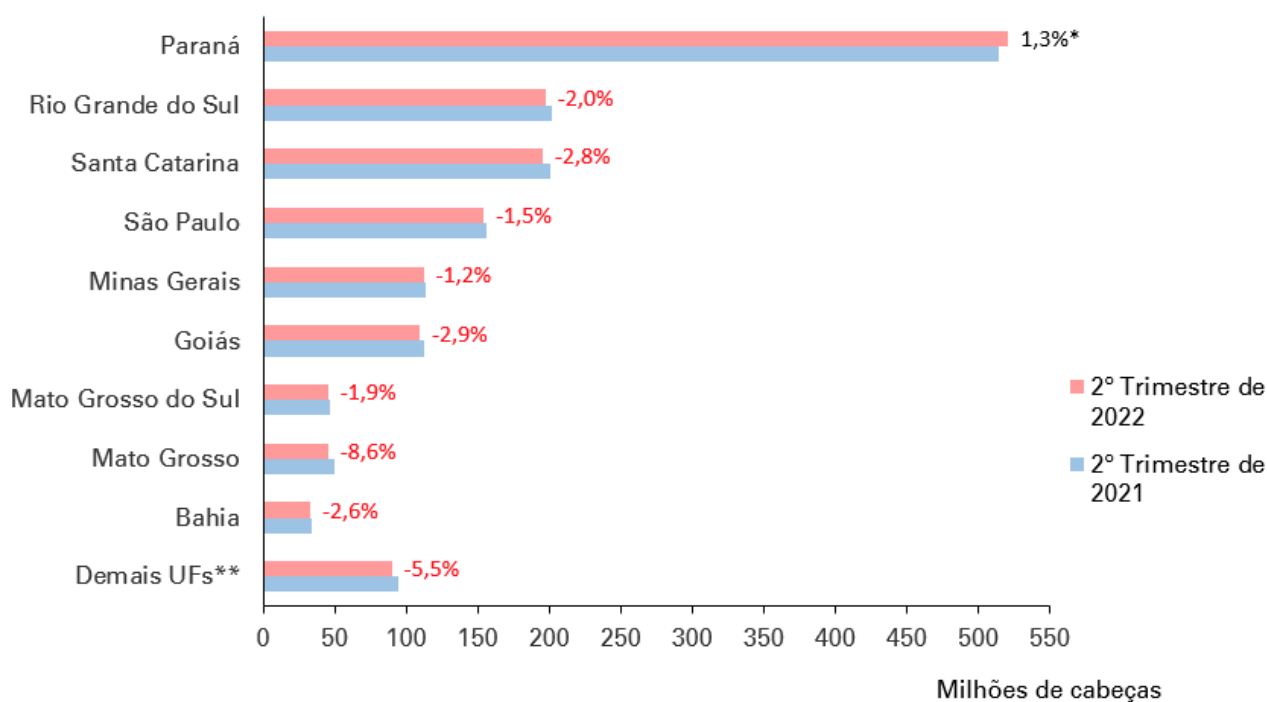


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.I-2022.II.

A Região Sul respondeu por 60,8% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2022, seguida pelas Regiões Sudeste (19,1%), Centro-Oeste (14,1%), Nordeste (4,3%) e Norte (1,7%).

O abate de 21,02 milhões de cabeças de frangos a menos no 2º trimestre de 2022, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pela queda no abate em 17 das 25 Unidades da Federação que participaram da Pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-5,69 milhões de cabeças), Mato Grosso (-4,28 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (-3,97 milhões de cabeças), Goiás (-3,26 milhões de cabeças), São Paulo (-2,34 milhões de cabeças), Minas Gerais (-1,36 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-891,02 mil cabeças) e Bahia (-890,29 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreu aumento em: Paraná (+6,90 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 34,6% da participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,1%) e Santa Catarina (13,0%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.II e 2022.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos no volume *in natura* exportado e no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2021, sendo o faturamento muito impactado pelo aumento de 32,2% na média dos preços internacionais. Na comparação com o 1º trimestre de 2022, tanto volume *in natura* exportado como o faturamento em dólares também registraram aumentos (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2021	2022		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 524 993	1 546 013	1 503 974	-1,4	-2,7
Carcaça produzida ¹ (t)	3 603 566	3 764 769	3 646 903	1,2	-3,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 099 567	1 031 057	1 171 797	6,6	13,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 711,748	1 800,473	2 411,920	40,9	34,0
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 556,75	1 746,24	2 058,31	32,2	17,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 2º trimestre de 2022, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 6,6% na comparação com o 2º trimestre de 2021 e tiveram a China (12,2% de participação) como o seu principal destino. Menos dependente da China, os frigoríficos exportadores de carne de frango contam com outros parceiros relevantes em maior quantidade quando comparamos com o mercado de carne suína e bovina. Nesta lista figuram Emirados Árabes Unidos (com participação de 10,5%), Arábia Saudita (9,1%), Japão (9,0%) e África do Sul (6,2%). Alguns destinos se destacaram entre os que incrementaram em volumes absolutos suas importações de carne de frango do Brasil, sendo relevante citar os Emirados Árabes Unidos (+42,68 mil toneladas), Filipinas (+14,87 mil toneladas), Coréia do Sul (+10,79 mil toneladas) e Catar (+10,51 mil toneladas) (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2º trimestre de 2021		2º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 099 567	100,0	1 171 797	100,0	72 230	6,6
China	166 471	15,1	142 936	12,2	-23 535	-14,1
Emirados Árabes Unidos	80 182	7,3	122 865	10,5	42 683	53,2
Arábia Saudita	109 193	9,9	106 584	9,1	-2 609	-2,4
Japão	97 832	8,9	105 695	9,0	7 863	8,0
África do Sul	79 610	7,2	72 931	6,2	-6 679	-8,4
Filipinas	54 415	4,9	69 283	5,9	14 868	27,3
Coréia do Sul	36 035	3,3	46 827	4,0	10 792	29,9
Cingapura	30 548	2,8	36 627	3,1	6 079	19,9
Kuwait	24 313	2,2	31 221	2,7	6 908	28,4
México	39 299	3,6	28 990	2,5	-10 309	-26,2
Iêmen	26 192	2,4	27 994	2,4	1 802	6,9
Catar	15 663	1,4	26 170	2,2	10 507	67,1
Líbia	24 702	2,2	24 384	2,1	-318	-1,3
Chile	23 536	2,1	20 440	1,7	-3 096	-13,2
Omã	19 209	1,7	19 385	1,7	177	0,9
Jordânia	20 833	1,9	18 835	1,6	-1 999	-9,6
Iraque	10 933	1,0	16 149	1,4	5 216	47,7
Vietnã	7 783	0,7	14 629	1,2	6 846	88,0
Angola	16 453	1,5	14 294	1,2	-2 160	-13,1
Países Baixos	6 587	0,6	14 110	1,2	7 523	114,2
Gana	6 638	0,6	12 838	1,1	6 201	93,4
Hong Kong	28 388	2,6	12 763	1,1	-15 625	-55,0
República Dominicana	4 579	0,4	12 612	1,1	8 033	175,4
Demais Destinos*	170 173	15,5	173 234	14,8	3 061	1,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Na comparação entre os 2^{os} trimestres 2022/2021, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou num valor percentual maior do que o incremento total das exportações (+6,6%). Sendo assim, a sua participação no total exportado aumentou de 77,6% para 79,0%. Com aumento de 13,4% nas exportações, foi de origem paranaense o maior volume de carne de frango exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (78,89 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (43,91 mil toneladas), África do Sul (38,33 mil toneladas), Filipinas (32,07 mil toneladas) e Japão (31,44 mil toneladas). O volume exportado com origem em Santa Catarina registrou queda de 3,5% e teve como seus principais destinos: Japão (34,09 mil toneladas), Arábia Saudita (26,90 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (25,38 mil toneladas), China (23,68 mil toneladas) e Filipinas (21,30 mil toneladas). Em um cenário de crescimento de 11,4%, o volume de carne de frango exportado de origem gaúcha teve como seus principais destinos: Arábia Saudita (31,59 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (29,45 mil toneladas), China (11,26 mil toneladas), Japão (10,52 mil toneladas), África do Sul (10,26 mil toneladas) e Filipinas (10,14 mil toneladas).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	2º trimestre de 2021		2º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 099 567	100,0	1 171 797	100,0	72 230	6,6
Paraná	440 221	40,0	499 407	42,6	59 186	13,4
Santa Catarina	235 032	21,4	226 846	19,4	-8 186	-3,5
Rio Grande do Sul	178 552	16,2	198 902	17,0	20 350	11,4
São Paulo	52 046	4,7	70 748	6,0	18 702	35,9
Goiás	60 791	5,5	50 693	4,3	-10 098	-16,6
Minas Gerais	44 778	4,1	45 812	3,9	1 034	2,3
Mato Grosso do Sul	43 528	4,0	41 360	3,5	-2 169	-5,0
Mato Grosso	24 197	2,2	16 992	1,5	-7 206	-29,8
Distrito Federal	12 843	1,2	14 881	1,3	2 038	15,9
Demais UF's*	7 578	0,7	6 157	0,5	-1 421	-18,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2022 foi de R\$ 7,83/kg, variando de R\$ 7,60kg a R\$ 8,20kg. No mesmo período de 2021, o preço médio foi de R\$ 6,93/kg, representando aumento de 13,04% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2022/2021.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de abril a junho, aumentos de 5,14% e 5,26%, respectivamente. Enquanto que no acumulado do ano até junho, os registros de aumento de 2,50% e 1,10% ficaram abaixo do Índice geral da inflação (+5,49%).

A categoria com participação mais relevante foi representada por 48 estabelecimentos que abateram entre 100 mil e 200 mil animais/dia (17,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 34,1% do número total de aves abatidas no 2º trimestre de 2022 (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2022

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	269	100,0	1 503 974	100,0
Até 10 mil	81	30,1	16 325	1,1
Mais de 10 mil a 100 mil	113	42,0	377 933	25,1
Mais de 100 mil a 200 mil	48	17,8	512 412	34,1
Mais de 200 mil a 300 mil	18	6,7	336 433	22,4
Mais de 300 mil	9	3,3	260 871	17,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2022, 269 informantes do abate de frangos. Destes, 136 (50,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 93 (34,6%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 40 (14,8%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,3%, 7,6% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

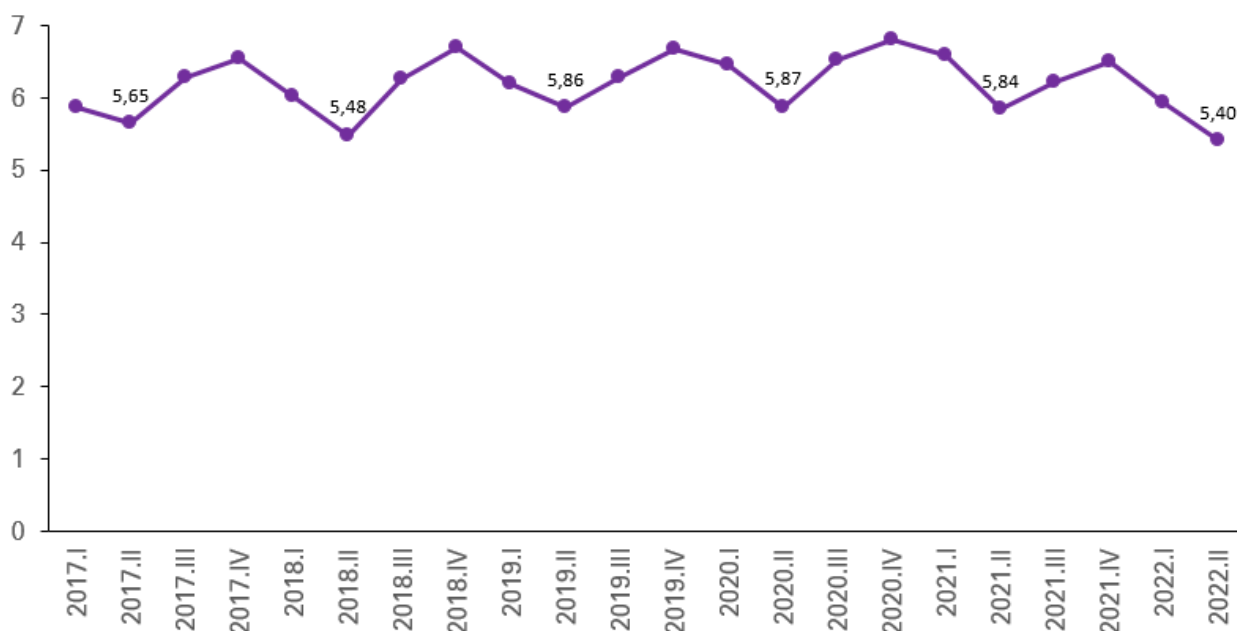
2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2022, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,40 bilhões de litros, equivalente à redução de 7,6% em relação ao 2º trimestre de 2021, e queda de 8,9% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 2º trimestres regularmente apresentam a menor produção anual, fato ocasionado pelo período de entressafra nas principais bacias leiteiras do país. O resultado representa a menor captação para um segundo trimestre desde 2016. O mês de maior captação foi maio, com 1,83 bilhão de litros, 6,7% abaixo do mesmo mês do ano anterior, ao mesmo tempo que junho foi o mês de menor atividade com 1,77 bilhão de litros, 8,3% a menos na mesma comparação.

A escassez de chuvas no Sul do país durante o primeiro trimestre comprometeu a qualidade da silagem, utilizada para suplementação alimentar dos animais durante o período tipicamente seco do segundo trimestre. Além disso, o alto valor dos insumos associado à dificuldade em repassar os custos ao longo da cadeia contribuíram para desestimular a atividade.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Bilhões de litros

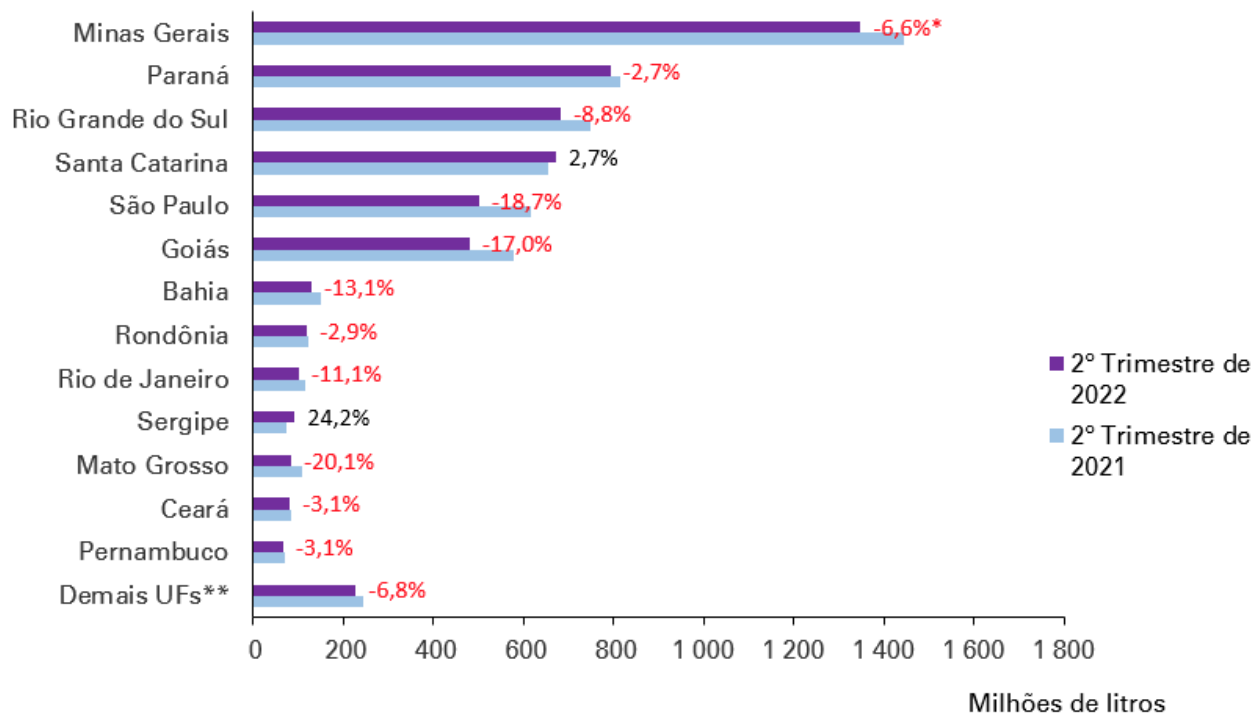


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.I-2022.II.

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 39,8% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (37,1%), Centro-Oeste (11,0%), Nordeste (8,3%) e Norte (3,8%).

No comparativo do 2º trimestre de 2022 com o mesmo período em 2021, o decréscimo de 441,50 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de reduções registradas em 20 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as quedas mais significativas ocorreram em São Paulo (-115,67 milhões de litros), Goiás (-98,62 milhões de litros), Minas Gerais (-95,81 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-65,81 milhões de litros), Paraná (-22,07 milhões de litros) e Mato Grosso (-21,66 milhões de litros). Em compensação, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Sergipe (+18,18 milhões de litros) e Santa Catarina (+17,45 milhões de litros). O Estado de Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,0% da captação nacional, seguido por Paraná (14,7%) e Rio Grande do Sul (12,7%) (**Gráfico I.13**).

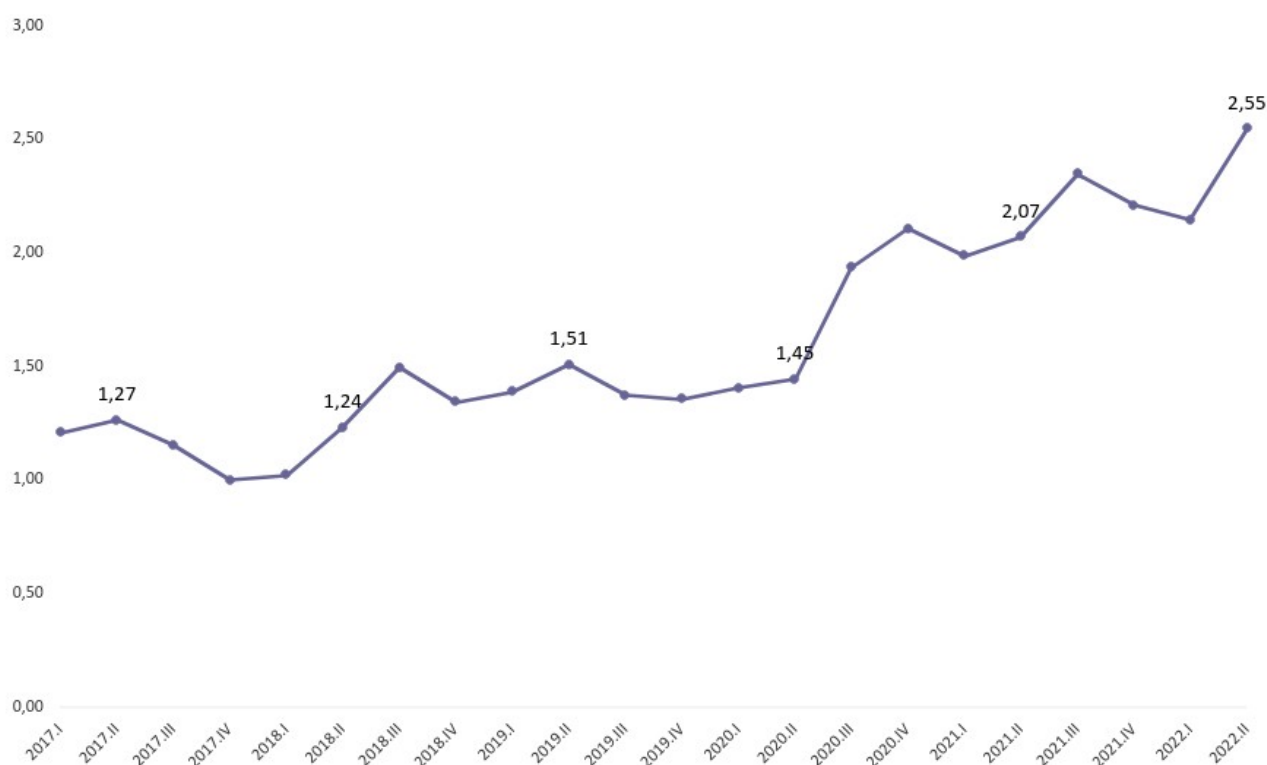
Gráfico I.13. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.II e 2022.II.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 2º trimestre de 2022 foi de R\$ 2,55, valor 23,0% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 1º trimestre de 2021, houve acréscimo de 18,5%. (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2017-2022

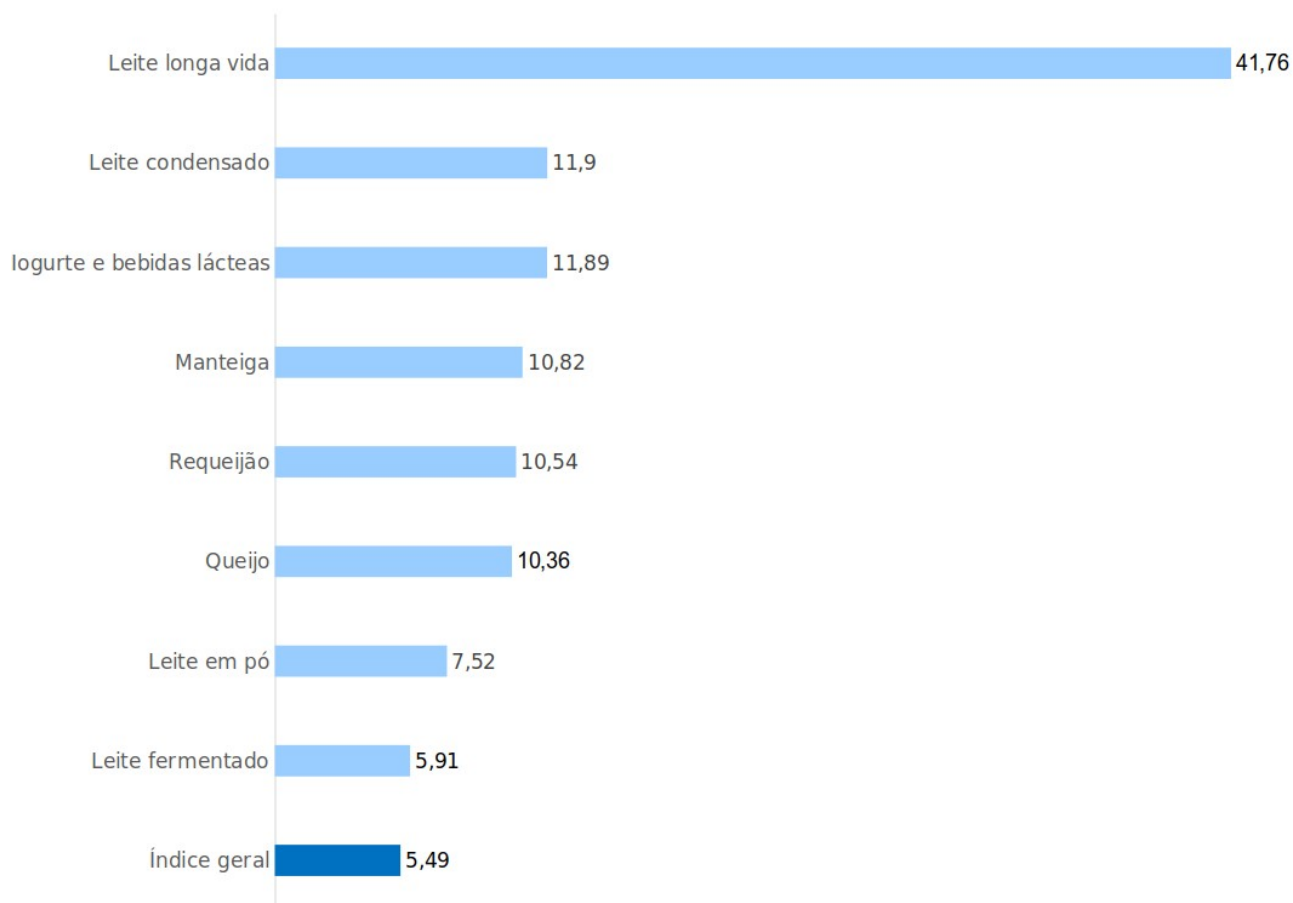


¹ Não Inclui frete e impostos. Preço líquido médio do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2017.I-2022.II.

Segundo o IPCA, o item Leites e derivados teve alta de 22,38% no acumulado de janeiro a junho de 2022, acima do Índice geral da Inflação, de 5,49%. Todos os subitens apresentaram alta acima do Índice geral, sendo as mais expressivas observadas no Leite longa vida (+41,76%), no Leite condensado (+11,90%) e iogurte e bebidas lácteas (+11,89%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-jun. de 2022.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 150 mil litros de leite/dia (5,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 65,1% do volume de leite cru captado no 2º trimestre de 2022 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2022

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 788	100,0	5 397 811	100,0
Até 1 mil	496	27,7	15 211	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	670	37,5	204 280	3,8
Mais de 10 mil a 50 mil	367	20,5	653 899	12,1
Mais de 50 mil a 150 mil	153	8,6	1 010 625	18,7
Mais de 150 mil	102	5,7	3 513 796	65,1

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2022.II.

No 2º trimestre de 2022 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 788 estabelecimentos, 693 (38,8%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 818 (45,7%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 277 (15,5%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,2%, 9,0% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2022, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,49 milhões de peças de couro. Esse total representa uma redução de 0,9% em relação ao adquirido no 2º trimestre de 2021 e aumento de 5,1% frente ao 1º trimestre de 2022. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 93,2% do total captado no período (**Tabela I.14**).

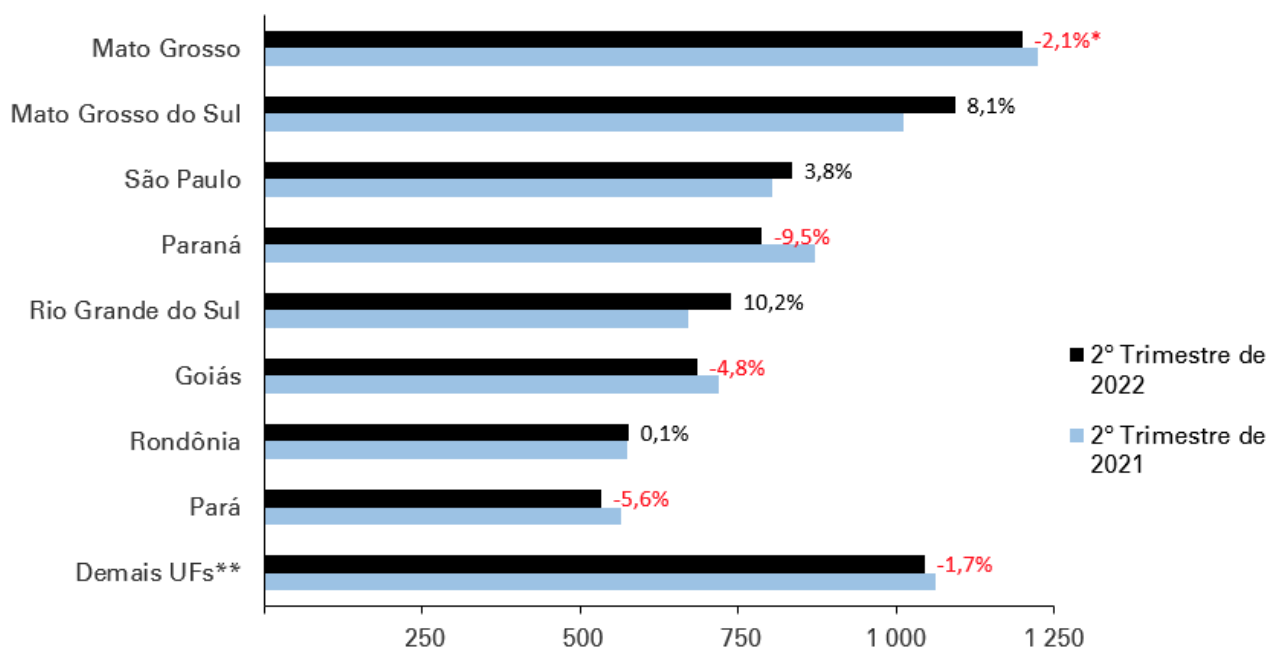
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2ºs trimestres de 2021 e 2022

Origens do couro cru	2º trimestre de 2021		2º trimestre de 2022		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 559 871	100,0	7 491 409	100,0	-68 462	-0,9
Matadouro frigorífico	5 375 802	71,1	5 667 350	75,7	291 548	5,4
Prestação de serviço de curtimento	1 602 154	21,2	1 314 059	17,5	-288 095	-18,0
Intermediários (salgadores)	314 874	4,2	385 159	5,1	70 285	22,3
Matadouro municipal	143 157	1,9	43 484	0,6	-99 673	-69,6
Outros curtumes e outras origens	123 884	1,6	81 357	1,1	-42 527	-34,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021.II e 2022.II.

O comparativo entre os 2ºs trimestres de 2021 e 2022 indica uma variação negativa de 68,46 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente de quedas em 11 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da Pesquisa. As variações negativas mais expressivas, em Unidades da Federação com mais de 5,0% de participação na aquisição de couro, ocorreram no Paraná (-83,03 mil peças), Goiás (-34,32 mil peças), Pará (-31,91 mil peças) e Mato Grosso (-25,12 mil peças). Em contrapartida, os aumentos mais significativos ocorreram no Mato Grosso do Sul (+82,20 mil peças), Rio Grande do Sul (+68,33 mil peças) e São Paulo (+30,53 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,0% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (14,6%) e São Paulo (11,1%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - Ranking e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

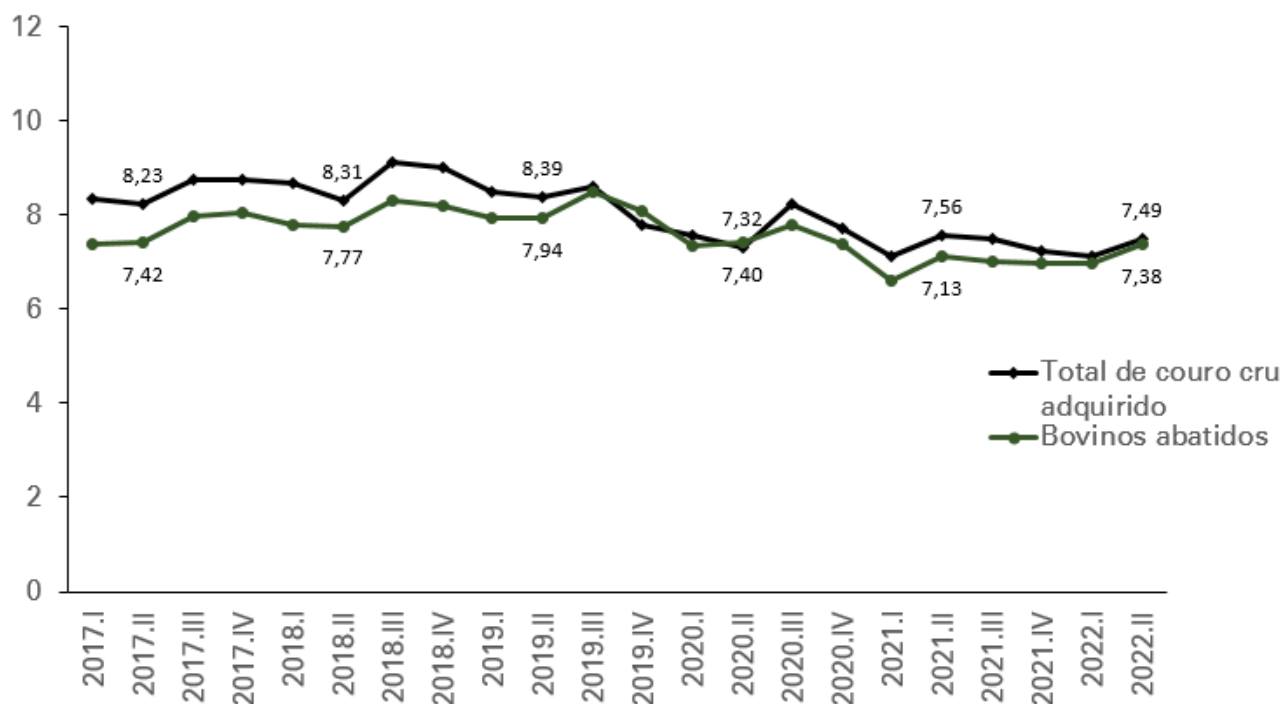


*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2021.II e 2022.II.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,8% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 16 das 17 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 7 UFs, enquanto outros métodos foram aplicados em 4 UFs.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 2º trimestre de 2022 essa relação foi de 1,5% (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.II-2022.II.

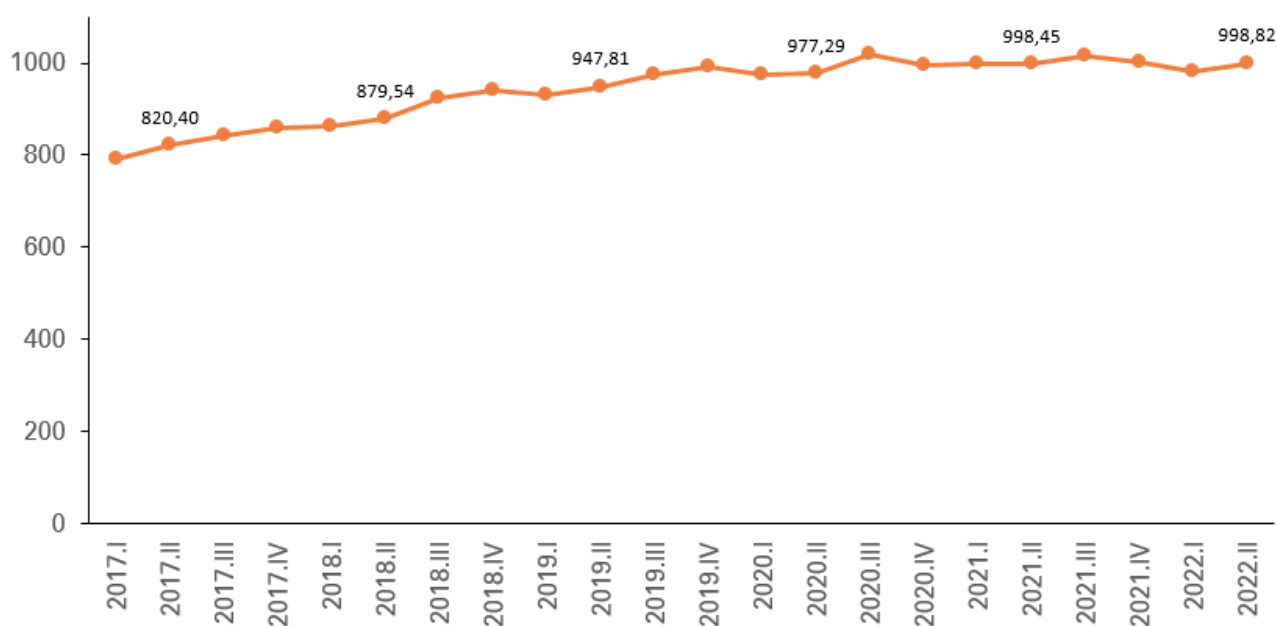
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2022, 78 curtumes. Amapá, Roraima, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuíam curtumes elegíveis ao universo da Pesquisa durante o período.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 2º trimestre de 2022 a produção de ovos de galinha foi de 998,82 milhões de dúzias. Apesar do aumento de 367 mil dúzias, o valor representa estabilidade percentual em comparação ao estimado no mesmo trimestre de 2021 e a um aumento de 1,8% em relação à produção do trimestre imediatamente anterior. Apesar da pequena diferença na comparação anual, esse resultado representa a maior produção já registrada para um 2º trimestre. O mês de maio apresentou a maior produção do trimestre: 338,44 mil dúzias, recorde para o mês, de acordo com a série histórica. Junho também apresentou o maior valor já registrado para aquele mês, enquanto, abril teve sua segunda maior produção já registrada (a maior produção para esse mês ocorreu em 2021). A série histórica da pesquisa foi iniciada em 1987 e no **Gráfico I.18** é possível visualizá-la desde o 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2017-2022

Milhões de dúzias



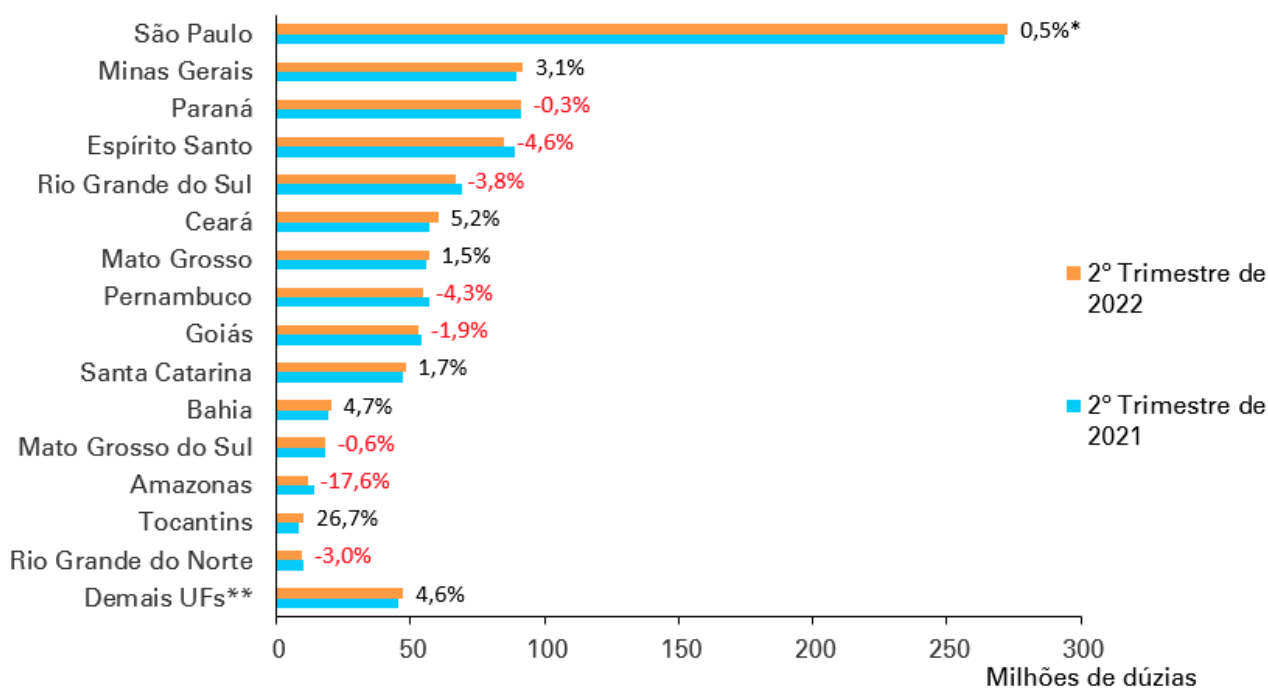
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.I-2022.II.

O aumento da produção em 367 mil dúzias de ovos, em nível nacional, se comparados os 2ºs trimestres de 2022 e 2021, foi resultado de aumentos em 12 das 26 UFs. Os incrementos mais significativos, quantitativamente, ocorreram no Ceará (+ 3,0 milhões de dúzias), Minas Gerais (+2,73 milhões de dúzias) e Tocantins (+2,17 milhões de dúzias). Em contrapartida, as variações negativas mais significativas ocorreram no Espírito Santo (-4,11 milhões de dúzias), Rio Grande do Sul (-2,61

milhões de dúzias), Amazonas (-2,52 milhões de dúzias), Pernambuco (-2,44 milhões de dúzias) e Goiás (-1,04 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da federação, com 27,3% da produção nacional do segundo trimestre de 2022, seguido agora por Minas Gerais (9,2%), que nessa edição ultrapassou o Paraná (9,1%), anteriormente segundo colocado, e Espírito Santo (8,5%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022



*Variação 2022/2021. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2021.II e 2022.II.

De janeiro a junho de 2022 o IPCA/IBGE indicou aumento de 5,49% para o índice Geral da inflação, e aumento de 12,35% no preço dos ovos de galinha para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Mais da metade das granjas, 980 (52,6%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,6% do total de ovos produzidos, enquanto 877 granjas (47,4%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,4% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2022

Finalidade da Produção	Estabelecimentos		Produção de Ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 862	100,0	998,821	100,0
Consumo	980	52,6	815,200	81,6
Incubação	882	47,4	183,621	18,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2022.II.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2022, 1 857 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2021 E 2022

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2021 e 2022

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2021	2022	2022	Variação (%)	
	2º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 126	6 983	7 379	3,5	5,7
Bois	4 268	3 921	4 126	-3,3	5,2
Vacas	1 867	1 994	2 106	12,8	5,6
Novilhos	258	303	320	24,1	5,5
Novilhas	734	764	827	12,7	8,1
SUÍNOS	13 127	13 655	14 069	7,2	3,0
FRANGOS	1 524 993	1 546 013	1 503 974	-1,4	-2,7
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 887 229	1 841 880	1 945 109	3,1	5,6
Bois	1 267 943	1 170 660	1 231 303	-2,9	5,2
Vacas	405 891	435 801	460 156	13,4	5,6
Novilhos	61 630	75 749	80 899	31,3	6,8
Novilhas	151 765	159 669	172 751	13,8	8,2
SUÍNOS	1 226 693	1 246 160	1 307 302	6,6	4,9
FRANGOS	3 603 566	3 764 769	3 646 903	1,2	-3,1
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 839 306	5 923 360	5 397 811	-7,6	-8,9
Industrializado	5 833 141	5 914 908	5 389 682	-7,6	-8,9
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 560	7 130	7 491	-0,9	5,1
Curtido	7 533	6 927	7 309	-3,0	5,5
Ovos (mil dúzias)					
Produção	998 454	980 943	998 821	0,0	1,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	13 724	14 362	4,7	25 849	27 724	7,3	3 098 034	3 049 986	-1,6
Total do 1º Trimestre	6 597	6 983	5,9	12 721	13 655	7,3	1 573 041	1 546 013	-1,7
Janeiro	2 130	2 270	6,6	4 066	4 378	7,7	512 153	507 612	-0,9
Fevereiro	2 179	2 234	2,5	4 050	4 322	6,7	492 005	489 319	-0,5
Março	2 289	2 479	8,3	4 606	4 955	7,6	568 883	549 082	-3,5
Total do 2º Trimestre	7 126	7 379	3,5	13 127	14 069	7,2	1 524 993	1 503 974	-1,4
Abril	2 247	2 255	0,3	4 212	4 404	4,6	502 634	478 091	-4,9
Maio	2 422	2 589	6,9	4 442	4 841	9,0	519 654	521 357	0,3
Junho	2 457	2 535	3,2	4 474	4 824	7,8	502 705	504 526	0,4
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	3 619 129	3 786 989	4,6	2 392 406	2 553 462	6,7	7 283 519	7 411 671	1,8
Total do 1º Trimestre	1 731 900	1 841 880	6,4	1 165 713	1 246 160	6,9	3 679 953	3 764 769	2,3
Janeiro	564 826	610 759	8,1	371 707	399 292	7,4	1 201 317	1 233 862	2,7
Fevereiro	572 294	584 878	2,2	369 980	393 412	6,3	1 152 221	1 201 020	4,2
Março	594 780	646 243	8,7	424 027	453 455	6,9	1 326 415	1 329 887	0,3
Total do 2º Trimestre	1 887 229	1 945 109	3,1	1 226 693	1 307 302	6,6	3 603 566	3 646 903	1,2
Abril	588 477	589 277	0,1	391 381	409 762	4,7	1 193 002	1 158 971	-2,9
Maio	640 816	683 956	6,7	416 327	449 346	7,9	1 226 814	1 268 644	3,4
Junho	657 936	671 876	2,1	418 984	448 194	7,0	1 183 751	1 219 288	3,0
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 694	2 873	795	22 868	4 381	475	2 795 949	250 527	3 510
Total do 1º Trimestre	5 245	1 352	386	11 285	2 140	229	1 415 522	128 398	2 093
Janeiro	1 716	431	123	3 623	683	72	463 722	43 141	750
Fevereiro	1 675	433	126	3 558	689	75	448 434	40 229	656
Março	1 854	489	137	4 105	768	82	503 366	45 029	687
Total do 2º Trimestre	5 449	1 521	409	11 583	2 240	246	1 380 427	122 129	1 418
Abril	1 651	475	129	3 624	702	79	439 307	38 344	439
Maiο	1 924	525	139	3 986	770	85	478 391	42 479	487
Junho	1 874	522	140	3 973	769	82	462 729	41 305	492
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	2 940 388	672 353	174 248	2 153 409	362 243	37 809	6 840 306	565 564	5 801
Total do 1º Trimestre	1 438 917	318 116	84 847	1 052 107	175 778	18 275	3 474 511	286 923	3 335
Janeiro	481 382	102 355	27 021	337 550	56 029	5 713	1 136 237	96 438	1 187
Fevereiro	455 526	101 591	27 761	330 815	56 651	5 947	1 109 528	90 421	1 071
Março	502 008	114 170	30 064	383 743	63 097	6 616	1 228 746	100 064	1 077
Total do 2º Trimestre	1 501 471	354 237	89 401	1 101 302	186 465	19 534	3 365 796	278 641	2 466
Abril	450 431	110 567	28 280	345 155	58 303	6 304	1 070 856	87 341	774
Maiο	531 374	122 112	30 470	378 432	64 199	6 714	1 170 968	96 822	855
Junho	519 666	121 558	30 652	377 716	63 963	6 515	1 123 972	94 478	837
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	14 362	8 048	4 100	623	1 591
Total do 1º Trimestre	6 983	3 921	1 994	303	764
Janeiro	2 270	1 357	584	100	229
Fevereiro	2 234	1 224	662	101	248
Março	2 479	1 340	748	103	288
Total do 2º Trimestre	7 379	4 126	2 106	320	827
Abril	2 255	1 248	655	99	253
Maio	2 589	1 453	734	111	291
Junho	2 535	1 426	717	109	283
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 786 989	2 401 963	895 957	156 648	332 421
Total do 1º Trimestre	1 841 880	1 170 660	435 801	75 749	159 669
Janeiro	610 759	409 236	127 762	25 217	48 544
Fevereiro	584 878	363 523	144 832	25 109	51 413
Março	646 243	397 901	163 207	25 422	59 712
Total do 2º Trimestre	1 945 109	1 231 303	460 156	80 899	172 751
Abril	589 277	368 806	143 047	24 977	52 446
Maio	683 956	434 495	160 470	27 959	61 032
Junho	671 876	428 001	156 638	27 964	59 273
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	12 415 474	11 321 171	-8,8	12 399 314	11 304 590	-8,8
Total do 1º Trimestre	6 576 168	5 923 360	-9,9	6 566 173	5 914 908	-9,9
Janeiro	2 348 481	2 090 174	-11,0	2 346 063	2 088 012	-11,0
Fevereiro	2 051 164	1 878 108	-8,4	2 048 979	1 874 957	-8,5
Março	2 176 523	1 955 078	-10,2	2 171 131	1 951 940	-10,1
Total do 2º Trimestre	5 839 306	5 397 811	-7,6	5 833 141	5 389 682	-7,6
Abril	1 946 183	1 796 690	-7,7	1 944 650	1 793 965	-7,7
Mai	1 960 394	1 829 687	-6,7	1 957 682	1 826 013	-6,7
Junho	1 932 729	1 771 434	-8,3	1 930 809	1 769 703	-8,3
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 231 329	1 000 613	89 229	10 215 083	1 000 506	89 001
Total do 1º Trimestre	5 363 275	514 868	45 217	5 355 525	514 386	44 998
Janeiro	1 895 317	178 810	16 047	1 893 398	178 639	15 975
Fevereiro	1 699 015	164 698	14 394	1 696 081	164 555	14 320
Março	1 768 942	171 360	14 776	1 766 046	171 192	14 703
Total do 2º Trimestre	4 868 054	485 746	44 011	4 859 559	486 120	44 003
Abril	1 621 907	160 496	14 287	1 619 293	160 392	14 280
Mai	1 650 934	163 902	14 852	1 647 265	163 896	14 853
Junho	1 595 213	161 348	14 873	1 593 001	161 832	14 870
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2022

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	14 621 654	11 834 074	10 742 524	84 043	790 291	107 230	109 986	2 787 580
Total do 1º Trimestre	7 130 245	5 656 724	5 075 174	40 559	405 132	61 791	74 068	1 473 521
Janeiro	2 339 580	1 866 972	1 672 089	12 493	136 977	16 008	29 405	472 608
Fevereiro	2 301 621	1 836 269	1 638 624	13 730	134 475	26 375	23 065	465 352
Março	2 489 044	1 953 483	1 764 461	14 336	133 680	19 408	21 598	535 561
Total do 2º Trimestre	7 491 409	6 177 350	5 667 350	43 484	385 159	45 439	35 918	1 314 059
Abril	2 321 911	1 914 755	1 744 116	13 579	128 627	13 613	14 820	407 156
Maiο	2 616 566	2 143 520	1 952 822	14 863	144 142	18 226	13 467	473 046
Junho	2 552 932	2 119 075	1 970 412	15 042	112 390	13 600	7 631	433 857
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
Total do ano	14 686 212	14 621 654	-0,4	14 430 930	14 235 948	-1,4
Total do 1º Trimestre	7 126 341	7 130 245	0,1	6 898 252	6 926 524	0,4
Janeiro	2 327 953	2 339 580	0,5	2 261 669	2 293 462	1,4
Fevereiro	2 356 529	2 301 621	-2,3	2 270 762	2 217 615	-2,3
Março	2 441 859	2 489 044	1,9	2 365 821	2 415 447	2,1
Total do 2º Trimestre	7 559 871	7 491 409	-0,9	7 532 678	7 309 424	-3,0
Abril	2 392 767	2 321 911	-3,0	2 373 367	2 282 648	-3,8
Maio	2 563 428	2 616 566	2,1	2 555 693	2 529 010	-1,0
Junho	2 603 676	2 552 932	-1,9	2 603 618	2 497 766	-4,1
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2021 e 2022

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021-2022

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %
Total do ano	1 995 243	1 979 764	-0,8	-	-	-
Total do 1º Trimestre	996 789	980 943	-1,6	-	-	-
Janeiro	336 251	332 698	-1,1	175 944	174 385	-0,9
Fevereiro	313 625	309 013	-1,5	176 050	174 525	-0,9
Março	346 913	339 232	-2,2	177 896	176 501	-0,8
Total do 2º Trimestre	998 454	998 821	0,0	-	-	-
Abril	335 169	330 976	-1,3	177 482	176 534	-0,5
Mai	337 423	338 440	0,3	175 963	176 724	0,4
Junho	325 862	329 405	1,1	174 321	175 977	0,9
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2022 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{OS} TRIM. 2021 E 2022

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2^{OS} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	7 126 495	7 379 067	3,5	1 887 229	1 945 109	3,1
Rondônia	515 539	492 875	-4,4	136 291	130 474	-4,3
Acre	91 332	87 764	-3,9	23 403	22 475	-4,0
Amazonas	41 657	43 224	3,8	9 093	9 951	9,4
Roraima	22 296	17 878	-19,8	4 997	4 965	-0,6
Pará	600 801	608 857	1,3	158 308	162 488	2,6
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	247 652	276 390	11,6	69 383	76 218	9,9
Maranhão	143 626	155 827	8,5	37 339	40 503	8,5
Piauí	19 668	21 416	8,9	3 853	4 237	10,0
Ceará	28 914	29 799	3,1	5 699	6 079	6,7
Rio Grande do Nort	15 603	19 886	27,4	3 150	4 163	32,2
Paraíba	13 303	13 413	0,8	3 557	3 773	6,1
Pernambuco	51 932	59 698	15,0	13 850	15 959	15,2
Alagoas	24 463	34 754	42,1	6 647	9 139	37,5
Sergipe	42 110	47 796	13,5	12 320	14 285	16,0
Bahia	224 790	253 086	12,6	60 952	67 593	10,9
Minas Gerais	698 190	757 526	8,5	180 642	191 900	6,2
Espírito Santo	52 893	60 645	14,7	13 896	15 631	12,5
Rio de Janeiro	38 002	37 619	-1,0	8 779	8 686	-1,1
São Paulo	722 053	885 948	22,7	201 927	246 823	22,2
Paraná	306 318	331 806	8,3	78 043	84 520	8,3
Santa Catarina	130 130	130 190	0,0	29 599	30 322	2,4
Rio Grande do Sul	345 193	340 901	-1,2	78 772	77 884	-1,1
Mato Grosso do Sul	796 423	832 045	4,5	209 517	216 355	3,3
Mato Grosso	1 151 543	1 110 505	-3,6	320 581	310 674	-3,1
Goiás	785 881	712 111	-9,4	212 848	186 160	-12,5
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob Inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) Informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) Informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	13 127 078	14 069 023	7,2	1 226 693	1 307 302	6,6
Rondônia	652	3 723	471,0	35	312	788,9
Acre	13 393	14 115	5,4	1 147	1 106	-3,6
Amazonas	2 607	X	-	171	-	-
Pará	1 589	1 485	-6,5	58	53	-7,5
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	5 670	10 257	80,9	498	874	75,6
Piauí	7 298	7 568	3,7	278	354	27,5
Ceará	45 618	46 026	0,9	3 622	3 676	1,5
Rio Grande do Norte	3 195	4 879	52,7	224	336	49,9
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	14 909	17 394	16,7	922	1 057	14,7
Alagoas	3 213	4 716	46,8	279	368	32,1
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	48 422	67 215	38,8	4 636	6 146	32,6
Minas Gerais	1 632 606	1 708 286	4,6	144 735	145 173	0,3
Espírito Santo	69 524	71 588	3,0	5 759	5 907	2,6
Rio de Janeiro	40 426	51 488	27,4	3 134	4 147	32,3
São Paulo	697 034	800 479	14,8	60 361	67 693	12,1
Paraná	2 675 453	2 933 807	9,7	256 161	282 541	10,3
Santa Catarina	3 721 415	3 991 452	7,3	351 618	378 251	7,6
Rio Grande do Sul	2 300 726	2 408 777	4,7	219 542	226 803	3,3
Mato Grosso do Sul	598 117	676 409	13,1	55 478	62 068	11,9
Mato Grosso	724 299	684 038	-5,6	67 264	66 605	-1,0
Goiás	487 797	531 286	8,9	47 853	51 061	6,7
Distrito Federal	30 878	30 580	-1,0	2 772	2 528	-8,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	1 524 992 721	1 503 973 553	-1,4	3 603 566	3 646 903	1,2
Rondônia	4 554 189	X	-	13 066	-	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	16 408 812	13 493 144	-17,8	31 238	30 729	-1,6
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	244 717	238 260	-2,6	617	557	-9,6
Piauí	1 354 649	1 448 063	6,9	2 882	3 170	10,0
Ceará	7 868 073	8 479 018	7,8	14 533	14 878	2,4
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	15 874 030	13 764 874	-13,3	33 724	31 237	-7,4
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	33 938 968	33 048 683	-2,6	78 062	82 484	5,7
Minas Gerais	113 541 136	112 177 314	-1,2	279 855	271 542	-3,0
Espírito Santo	14 050 776	13 169 472	-6,3	34 126	32 178	-5,7
Rio de Janeiro	8 597 343	8 303 924	-3,4	16 111	14 069	-12,7
São Paulo	156 661 100	154 316 538	-1,5	401 553	410 574	2,2
Paraná	514 160 505	521 059 969	1,3	1 219 842	1 254 400	2,8
Santa Catarina	201 172 922	195 482 043	-2,8	472 729	481 736	1,9
Rio Grande do Sul	201 458 293	197 490 625	-2,0	417 734	426 678	2,1
Mato Grosso do Sul	46 403 472	45 512 448	-1,9	126 960	126 702	-0,2
Mato Grosso	49 783 518	45 498 780	-8,6	117 852	117 354	-0,4
Goiás	112 780 409	109 525 298	-2,9	271 934	259 766	-4,5
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação
Brasil	5 839 306	5 397 811	-7,6	5 833 141	5 389 682	-7,6
Rondônia	124 749	121 107	-2,9	124 749	121 107	-2,9
Acre	2 497	2 011	-19,5	2 497	2 011	-19,5
Amazonas	2 020	2 136	5,7	2 020	2 131	5,5
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	54 687	48 009	-12,2	54 657	48 009	-12,2
Tocantins	29 598	29 467	-0,4	29 411	29 467	0,2
Maranhão	14 514	13 386	-7,8	14 514	13 386	-7,8
Piauí	3 271	3 467	6,0	3 268	3 459	5,8
Ceará	85 510	82 889	-3,1	85 510	81 814	-4,3
Rio Grande do Norte	18 333	16 838	-8,2	18 249	16 507	-9,5
Paraíba	17 409	19 426	11,6	17 409	19 426	11,6
Pernambuco	69 667	67 540	-3,1	69 656	67 539	-3,0
Alagoas	17 921	21 296	18,8	17 921	21 296	18,8
Sergipe	75 230	93 410	24,2	75 230	93 319	24,0
Bahia	150 428	130 750	-13,1	150 424	130 743	-13,1
Minas Gerais	1 445 194	1 349 382	-6,6	1 441 046	1 344 736	-6,7
Espírito Santo	57 070	45 840	-19,7	57 010	45 639	-19,9
Rio de Janeiro	115 340	102 554	-11,1	115 282	102 515	-11,1
São Paulo	618 074	502 401	-18,7	617 857	502 451	-18,7
Paraná	815 729	793 657	-2,7	815 194	791 605	-2,9
Santa Catarina	655 395	672 846	2,7	655 268	673 587	2,8
Rio Grande do Sul	750 303	684 497	-8,8	750 218	684 431	-8,8
Mato Grosso do Sul	27 171	26 312	-3,2	26 923	26 312	-2,3
Mato Grosso	107 716	86 058	-20,1	107 716	86 028	-20,1
Goiás	580 135	481 517	-17,0	579 767	481 151	-17,0
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob Inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) Informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) Informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	7 559 871	7 491 409	-0,9	5 957 717	6 177 350	3,7	1 602 154	1 314 059	-18,0
Rondônia	575 372	575 951	0,1	575 372	575 951	0,1	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	564 925	533 013	-5,6	563 725	531 903	-5,6	1 200	1 110	-7,5
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	-	-	X	-	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	-	-	X	-	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	238 400	251 204	5,4	186 585	209 237	12,1	51 815	41 967	-19,0
São Paulo	804 289	834 819	3,8	464 598	495 879	6,7	339 691	338 940	-0,2
Paraná	870 602	787 579	-9,5	695 937	623 904	-10,4	174 665	163 675	-6,3
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	670 163	738 497	10,2	489 568	535 184	9,3	180 595	203 313	12,6
Mato Grosso do Sul	1 010 411	1 092 610	8,1	915 766	1 029 487	12,4	94 645	63 123	-33,3
Mato Grosso	1 224 222	1 199 107	-2,1	879 775	848 727	-3,5	344 447	350 380	1,7
Goiás	719 181	684 864	-4,8	455 282	639 412	40,4	263 899	45 452	-82,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) Informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) Informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2021 e 2022

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %	2º Trimestre de 2021	2º Trimestre de 2022	Variação %
Brasil	998 454	998 821	0,0	175 922	176 412	0,3
Rondônia	3 562	3 259	-8,5	665	580	-12,8
Acre	X	1 332	-	-	226	-
Amazonas	14 309	11 793	-17,6	1 939	1 598	-17,6
Roraima	1 922	2 132	10,9	385	454	18,0
Pará	7 398	7 229	-2,3	1 242	1 226	-1,3
Tocantins	8 121	10 288	26,7	1 378	1 721	24,8
Maranhão	X	4 275	-	-	725	-
Piauí	4 911	4 698	-4,3	814	812	-0,3
Ceará	57 362	60 360	5,2	9 248	9 920	7,3
Rio Grande do Norte	9 912	9 612	-3,0	1 599	1 526	-4,6
Paraíba	8 633	8 258	-4,3	1 351	1 307	-3,3
Pernambuco	57 334	54 895	-4,3	9 269	8 535	-7,9
Alagoas	5 501	5 486	-0,3	863	872	1,1
Sergipe	5 191	5 990	15,4	811	1 000	23,3
Bahia	19 407	20 319	4,7	3 559	3 470	-2,5
Minas Gerais	89 264	91 992	3,1	15 793	16 102	2,0
Espírito Santo	89 208	85 096	-4,6	15 165	13 815	-8,9
Rio de Janeiro	1 215	1 415	16,5	318	268	-15,6
São Paulo	271 538	272 797	0,5	47 820	49 357	3,2
Paraná	91 477	91 188	-0,3	18 412	17 864	-3,0
Santa Catarina	47 371	48 163	1,7	8 968	9 387	4,7
Rio Grande do Sul	69 256	66 645	-3,8	12 546	12 340	-1,6
Mato Grosso do Sul	18 426	18 315	-0,6	3 352	3 466	3,4
Mato Grosso	56 075	56 940	1,5	9 587	9 616	0,3
Goiás	54 161	53 118	-1,9	9 670	9 552	-1,2
Distrito Federal	3 308	3 229	-2,4	561	675	20,3

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2022 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	IGO FABRÍCIO DOS SANTOS DA SILVA igo.silva@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ªand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GOIS JÚNIOR Joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIAÇÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO Valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1ª andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159